

# A JOIA COMO ARTEFACTO NARRATIVO SOCIAL

A JOALHARIA E O CANCRO

MESTRADO EM DESIGN DE PRODUTO E INTERFACES  
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN

ORIENTAÇÃO: DOUTOR JOSÉ BÁRTOLO  
COORIENTAÇÃO: DOUTORA KATJA TSCHIMMEL

ARIANA CARREIRAS  
2012



## Agradecimentos

Em primeiro lugar agradeço à Liga Portuguesa Contra o Cancro pelo apoio no desenvolvimento deste projeto. A todos os doentes, familiares, auxiliares de saúde e voluntários que fizeram parte deste processo. Um agradecimento especial à D. Maria Odete Fernandes - Diretora do Departamento de Angariação de Fundos, à D. Anabela Ribeiro e à Dr.<sup>a</sup> Ana Rainha - Responsável pelo Centro de Dia da Liga.

Aos meus orientadores, Doutor José Bártolo e Doutora Katja Tschimmel, por toda a dedicação, disponibilidade, atenção e encorajamento. Devo-lhes a partilha incansável de informação, a orientação e os novos conhecimentos que retive desta experiência.

À minha família e ao Ruben Alves, pelo apoio e compreensão mesmo nos momentos mais difíceis. Aos amigos que acompanharam o meu percurso e incentivaram o meu trabalho. Com especial agradecimento à Áurea Praga pelas horas incansáveis em debates acesos sobre a Joalheria Narrativa.

Dedico este trabalho a todos os que lutaram e lutam contra o cancro. Aos que me ensinam em vida e com a morte, este é um projeto para vocês.

## Palavras-chave

Joalheria Narrativa; Cancro; LPCC;  
Processo Criativo; Coleção de Joias

## Resumo

A joia, artefacto pré-histórico, acompanhou a evolução da sociedade e respondeu às suas necessidades como objeto de adorno cultural e social. A joalheria como narrativa surgiu da necessidade do joalheiro contar uma história, transmitir uma mensagem ou afirmar uma posição política, sexual, cultural ou social.

Neste contexto, o projeto apresentado consiste na elaboração de uma coleção de joias que pretende em dois momentos sequenciais: narrar a realidade de viver com cancro e comentar socialmente a posição daqueles que ignoram a realidade narrada. Futuramente a coleção será exposta, aspirando a educação, sensibilização e prevenção dos observadores, numa ação de angariação de fundos para a Liga Portuguesa Contra o Cancro.

Definido o tema narrativo para a criação das peças, o projeto dividiu-se em duas etapas principais: a tradução do tema narrativo em ações, através da

investigação e da recolha e análise de informação com a cooperação da L.P.C.C., e a tradução das ações em joias narrativas, através de um processo criativo experimental fundamentado. No teor abordado o registo do processo criativo é igualmente interessante ao resultado final. As técnicas e ferramentas utilizadas no decorrer do projeto foram escolhidas de forma a facilitar a fluidez do projeto, potenciar a criatividade e organizar a visualização da informação.

Este projeto situa-se no paradigma metodológico da Coevolução de Problema Solução. Existe uma perceção única do problema, a narrativa do projeto corresponde a uma realidade social e consequentemente a sua interpretação é fundamentada através da investigação científica e análise do contexto sociocultural envolvente. A intervenção subjetiva apenas acontece durante "salto criativo" no processo de ideação que conduz à solução final - a coleção de joias.

## Keywords

Narrative Jewelry; Cancer; LPCC;  
Creative Process; Jewelry Collection

## Abstract

The jewel, a pre-historical artefact, has accompanied society's evolution and responded to its needs as an object of cultural and social adornment. Jewelry as a narrative emerged from the jeweler's need to tell a story, share a message or affirm a position (whether it is political, sexual, cultural or social).

In this context the project presented consists of the elaboration of a jewelry collection which intends to narrate the reality of living with cancer, and socially comment the position of those who ignore the narrated reality in two sequential moments. In the future the collection will be exhibited aspiring education, awareness and prevention of observers in a fundraising for the Portuguese League Against Cancer (L.P.C.C.).

Once the narrative theme for the collection's creation was set, the project was divided into two main steps: translating the narrative theme into actions through research and the collection and analysis of

information with the cooperation of the L.P.C.C. (Portuguese League Against Cancer), and the translation of actions into narrative pieces of jewelry through a well substantiated experimental creative process. In the content addressed the record of the creative process and the final result are equally interesting, the techniques and tools used during the project elaboration were chosen in order to facilitate the flow of the project, enhance creativity, and organize information visualization.

This project is located in the methodological paradigm of the coevolution of problem and solution assuming there is only one perception of the problem. The narrative of the project corresponds to a social reality and so its construction is substantiated by scientific research and the sociocultural context surrounding it. The subjective intervention in this project happens only in the personal interpretation during "creative leap", which leads to the final solution – the jewelry collection.

## Introdução

A curiosidade, o desejo e a necessidade fizeram com que o Homem na Antiguidade colocasse pigmentos e objetos sobre o corpo para se adornar, dando origem à Joalheria (Bernabei, 2011). Com a evolução da sociedade o papel da joalheria sofreu alterações no aspeto formal, estético e conceptual. Atualmente a joia pode se definir como um artefacto determinante de status, indicador de sexo e saúde, ou como um comunicador de sentimentos (Cunningham, 2010).

A joia, definida como objeto de intermédio entre a pele e o exterior, para além de cumprir a função prática assume um valor simbólico igualmente relevante (Bártolo, 2007). Neste sentido, a Joalheria Contemporânea providencia uma plataforma física para apresentar, desafiar e debater questões, facilitada pela introdução de materiais pouco convencionais cujo valor comercial é menosprezado neste contexto (Mansell, 2008).

A abrangência da linguagem plástica na Joalheria Contemporânea permite a materialização de uma ideia, para que se possa contar ao mundo "o que somos", "o que defendemos" e "o que gostaríamos de ser" (Veiteberg, 2001). Neste teor, todos os materiais são abordados como comunicadores de mensagens e o joalheiro cria diálogos experimentais que transformam uma ideia em matéria – a joia (Campos, 2009). Na abordagem narrativa à Joalheria Contemporânea o autor pretende intencionalmente comunicar uma mensagem ou história através da representação visual (Cunningham, 2010).

A abordagem referida define a área de estudo em reflexão - a Joalheria Narrativa. Considerando que um projeto de tese de mestrado é uma oportunidade para aprofundar conhecimentos e aplica-los na concretização de uma linguagem singular, a área em análise foi escolhida pela possibilidade de desenvolver um projeto de joalheria de carácter social. A escolha do tema narrativo - Cancro - para a criação de uma coleção de joias deriva do interesse

humanitário pela causa e pelas questões emocionais envolventes. Partindo de um tema que representa uma realidade, a proposta de colaboração da Liga Portuguesa Contra o Cancro como meio de investigação do tema foi apresentada aspirando a futura exposição das peças numa ação de sensibilização e angariação de fundos.

O capítulo do projeto encontra-se dividido em dois momentos centrais: a tradução da narrativa em ações narrativas, e a materialização das ações em joias. No primeiro momento, após a definição da narrativa - *Viver com cancro* - como ponto de partida, foi escolhido um grupo de doentes oncológicos, familiares e auxiliares de saúde que oferecessem os pontos-chaves que constroem a narrativa geral.

A construção da narrativa resultou da investigação teórica do tema, da análise do contexto sociocultural envolvente e da interação com o grupo de trabalho do Centro de Dia da Região do Norte da L.P.C.C. orientado pela Dr.<sup>a</sup> Ana Rainha. As ações narrativas definidas dividiram-se em dois grupos: as ações representativas da vivência do doente oncológico e as ações figuradas da sociedade que ignora a realidade representada.

O segundo momento do projeto consiste na materialização das ações em peças de joalheria através de um processo criativo experimental. Assinalada como a fase subjetiva do projeto, este momento corresponde à interpretação pessoal criativa de uma realidade exata. Com o auxílio de técnicas e ferramentas de design foi facilitada a fluidez, originalidade e organização do projeto.

Assumindo como principais objetivos deste estudo: a criação e materialização de elementos narrativos de carácter social e a análise e adequação de métodos projetuais de design no processo de criação em joalheria, pode-se concluir que cientificamente o processo é assumido como igualmente relevante ao resultado final.

# ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	pág. 4
Objeto de Estudo.....	pág. 7
Motivação pessoal .....	pág. 7
Relevância.....	pág. 7
Objetivos.....	pág. 8
Questões de Investigação.....	pág. 8
Metodologia.....	pág. 8
Estrutura da Tese.....	pág. 8
<b>CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	págs. 10 - 19
1.1- Design - Projetar com consciência.....	págs. 11 e 12
1.2- A Joalheria Narrativa.....	págs. 13 - 15
1.3- A joia como comentário social.....	págs. 16 - 18
<b>CAPÍTULO II - PROJETO</b> .....	págs. 20 - 73
II.1 - Projeto.....	pág. 21
II.2- Investigação e Análise da Narrativa – “Viver com cancro”	
2.1 - Definição do tema narrativo.....	pág. 22
2.2 - Recolha e Análise de projetos.....	págs. 23 - 27
com o mesmo tema	
2.3 - Recolha e Análise de testemunhos.....	págs. 28 e 29
em plataformas virtuais	
2.4 - Investigação de campo	
2.4.1 - Apresentação da L.P.C.C.....	pág. 30
2.4.2 - Reunião com o grupo de trabalho.....	págs. 31 - 33
no Centro de Dia da L.P.C.C.	
2.5 - Tradução da Narrativa em ações-chave.....	pág. 34
II.3 - Processo de Ideação e Execução das peças de joalheria.....	págs. 35 e 36
3.1 - Lutar - <i>Golden Rule</i> .....	págs. 37 - 43
3.2 - Viver intensamente - <i>Mnémon</i> .....	págs. 45 - 52
3.3 - Criar e Valorizar laços - <i> Holding Hands</i> .....	págs. 53 - 58
3.4 - Acreditar e Ter Esperança - <i>White Armor</i> .....	págs. 59 - 64
3.5 - Ajudar - Não Ajudar	
A joia como comentário social.....	pág. 66
3.5.1 - Cruzar os braços - <i>Ironic Bow</i> .....	págs. 67 - 68
3.5.2 - Fechar os olhos - <i>Happy Blindness</i> .....	págs. 69
3.5.3 - Falsear o sorriso - <i>Fake Smile</i> .....	págs. 70- 71
II. 4 - Visualização da Coleção de Joias <i>Cancer Cliche</i> .....	pág. 75
<b>CAPÍTULO III - CONCLUSÃO</b> .....	págs. 79 e 80
Glossário.....	pág. 81
Lista de Imagens.....	pág. 83
Bibliografia.....	págs. 85 e 86



## **Objeto de estudo**

A joalheria narrativa é definida como o objeto de estudo do projeto, através da interpretação fundamentada e materialização da narrativa “viver o cancro”. A cooperação da Liga Portuguesa Contra o Cancro como meio de investigação resulta na tradução da narrativa em ações representativas a materializar.

Questões relativas à linguagem conceptual e material são levantadas ao longo do projetos na procura de apelar à identificação e familiaridade, a partir da produção de associações, estimulação sensorial e exploração da relação corpo-joia.

O resultado final ambiciona comunicar com o utilizador/visualizador numa posterior exposição da coleção de joias, ação de sensibilização e angariação de fundos para a L.P.C.C..

## **Motivação Pessoal**

O tema da tese resulta da necessidade de compilação e aprofundamento de conhecimentos, após a Licenciatura e Pós-Graduação em Design de Joalheria. O desafio e a possibilidade de definir uma linguagem artística singular, e comunicar mensagens em contexto social foram os principais fatores de motivação para o projeto.

A singularidade de cada artista/designer está presente na autoexpressão projetual, pelos conceitos que explora, pela sua interpretação que faz, e pelos materiais e metodologia que emprega, cada projeto é único. O interesse pela consciencialização social ao projetar alia-se nesta tese de mestrado à vontade pessoal de ajuda a uma “causa” e interpretação de um problema real, o cancro.

## **Relevância**

Num contexto ainda pouco estudado no âmbito da joalheria, o projeto pretende explorar a vertente narrativa da joia na abordagem a um tema de carácter social e de associação a uma “causa”.

Através da investigação e prática da tese, procura-se cruzar o percurso da Joalheria Narrativa com os princípios do Design socialmente consciente no registo e documentação de um projeto de joalheria com preocupações sociais, que permitirão deixar um possível exemplo teórico-prático do processo metodológico criativo de joalheria aplicada a uma causa.

Embora em Portugal existam vários organismos de apoio e informação para todos que direta e indiretamente vivem com cancro, como a Liga Portuguesa Contra o Cancro, poucos projetos desenvolvidos no âmbito diversificam a abordagem. A criação e futura exposição da coleção de joias para além de trazerem variedade às abordagens na área da Joalheria Narrativa, ambicionam também a sensibilização, prevenção e educação do público de uma forma criativa.

Na resposta consciente a problemas reais através da joalheria a criatividade é a componente chave. A capacidade de transmitir determinada mensagem através de um objeto faz parte de um processo rigoroso que recorre a associações e simbolismos. O entendimento do processo torna-se tão ou mais importante que o resultado final a partir do momento que se cria um novo método de abordagem e uma nova linguagem narrativa.

## Objetivos

- Explorar a joia como artefacto narrativo social através da tradução de mensagens em objetos.
- Articular variadas mensagens e apelar a diferentes estímulos, experimentando distintas abordagens e processos até ao resultado final.
- Conceber e desenvolver novas ideias de forma organizada através das ferramentas e métodos de design.
- Desenvolver um projeto de joalheria conceptual que interprete a realidade de viver com cancro, apelar à familiarização e identificação através de linguagens diferentes para a sensibilização do futuro público.
- Analisar e refletir criticamente os resultados obtidos e a possibilidade da exposição da coleção de joias numa ação de sensibilização e angariação de fundos para a LPCC.

## Questões de Investigação

- Em que consiste a projeção com consciência em Design? Qual é a importância do papel do designer em contexto social?
- O que define a Joalheria Narrativa? De que forma a narração pode ser representada numa joia?
- Como se desenvolve o processo criativo de um projeto de consciencialização social?
- Como se processa a tradução de uma narrativa em joalheria? -Quais são os métodos e ferramentas de design adequadas a cada etapa do processo criativo?

## Metodologia

Para este projeto foi adotado um método situado no Paradigma da Coevolução Problema e Solução, partindo de uma realidade exata como tema para um projeto criativo de intervenção subjetiva (Tschimmel, 2011).

Designado o tema e principais objetivos avançou-se para a investigação através do uso de fontes científicas e recolha de testemunhos em mecanismos de apoio, e analisaram-se projetos com o mesmo tema para conhecer diferentes abordagens.

Após a investigação do tema narrativo, foi planeada linearmente a primeira fase do projeto que permitiu a organização de tarefas, ações e ferramentas na construção da narrativa, tendo em contexto abordado, o grupo de trabalho da LPCC envolvido e os resultados pretendidos.

Seguindo as linhas de orientação definidas pela investigação e análise rigorosa do tema e definidas as ações narrativas a representar, as etapas do processo de criação foram estruturadas selecionando os métodos e técnicas de ideação mais adequadas para cada uma delas.

## Estrutura

O projeto desenvolvido nesta tese de mestrado consiste na análise da joia como narrativa em contexto social, através da elaboração de uma coleção de joias que pretende materializar a narrativa "viver com cancro". Partindo de um tema que corresponde a uma realidade exata, o projeto baseia-se na investigação e posterior tradução da narrativa em ações simbólicas.

A tese divide-se em três capítulos: Capítulo I- Fundamentação teórica, Capítulo II- Projeto, e Capítulo III- Conclusão, sendo os dois primeiros divididos em subcapítulos. No primeiro capítulo é efetuada a investigação teórica de contextualização ao projeto: 1- Design - Projetar com consciência, 2- A Joalheria Narrativa; e 3- A joia como comentário social.

No segundo capítulo, correspondente ao projeto, apresenta-se e investiga-se o tema, analisam-se projetos desenvolvidos com a mesma temática; analisa-se a narrativa a partir da investigação teórica e de campo e traduz-se a narrativa "viver com cancro" em ações -chave para a projeção das joias. A ordem apresentada na idealização e execução das joias corresponde ao processo criativo que decorreu na materialização de cada ação, tendo em conta que os conteúdos e etapas são distintos.

No final, no terceiro capítulo, é realizada uma análise crítica de todo o projeto e respetiva conclusão.

# Capítulo I

## Fundamentação Teórica



# I- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

## 1-Design - Projetar com Consciência

O Design é a base de toda a atividade humana com o objetivo de melhorar a qualidade de vida do ser humano (Mononuto, 2007). É o ato de criar ou adaptar qualquer forma que não nasça da Natureza mesmo que esteja na sua origem (Soares, 2005). O Design está em todo lado, seduzindo, agradando e inspirando-nos, definindo aquilo que pensamos e somos (Sudjic, 2009). Neste sentido, podemos afirmar que "todos os homens são designers" (Papaneck, 1971, p.3, tradução livre).

A ideia do "dever" que orienta a ação do homem em determinada direção e funda a sua responsabilidade nasce do estado em que este assume a faculdade de julgar os seus próprios atos, a Consciência (Soares, 2005). Nesta linha de pensamento, podemos assumir que um bom designer é um cidadão responsável e ativo (Cranmer & Zappaterra, 2004).

Desde meados do século XX se discute a questão da dimensão ética do Design, abordada primeiramente com a análise da ideia de utilidade e função, somente a partir de 1960 o seu significado se focou no entendimento do papel do designer na sociedade (Whiteley, 1994). A crescente abordagem de sustentabilidade ambiental foi-se tornando ao longo dos tempos numa tendência, um fenômeno

de moda e uma banalização desejável para a consolidação do movimento de consciência no Design (Bártolo, 2007).

Cada projeto de Design é em parte social, pois cada característica sua tem um impacto no mundo envolvente e nas pessoas que consomem o seu resultado. A percepção do Design como uma dinâmica com impacto social significativo deve-se às consequências que os produtos, interfaces e serviços projetados tem na vida do utilizador (Formosa, 2002). Os objetos do dia-a-dia são mais do que possessões materiais pelo significado que trazem ao nosso quotidiano (Norman, 2005).

Na Era da Informação em que vivemos a relevância do papel do designer equipara-se à importância do papel dos engenheiros na Idade do Vapor e dos cientistas na Idade da Razão (Cranmer & Zappaterra, 2004). Podemos afirmar que o Design está no topo dos maiores desafios e soluções do mundo (Berman, 2009). Atualmente, a consciencialização e compreensão do Design como intervenção no mundo pressupõe o entendimento do objeto como imagem e material de inscrição de uma ideia, onde o designer assume o papel de comunicador (Moura, a.d.).

O ato de comunicar, cruzar mensagens, é natural no Design (Pereira, 2007), todos os objetos contam uma história (Sudjic, 2009). O designer assume então o papel de modelador de comunicação numa sociedade que vive da imagem e linguagem visual, sendo o seu papel de intervenção indispensável (MaxBruinsma, 2005).

Como modelador, comunicador e mediador de novos significados sociais assume diversas formas de abordagem no seu trabalho (Bártolo, 2007), sendo a sua responsabilidade acrescida uma vez que é detentor de meios influentes na sociedade, como a criatividade que é considerada o combustível das mais eficientes armas de disseminação da História (Martins, 2007). Contudo, a sua orientação do designer não deve ser um conceito vulgar de *good design*, é essencial que haja a interpretação e transposição dos conceitos para a prática, permitindo o diálogo entre o designer como "Actor Social" e o público (Bártolo, 2011).

A habilidade mais importante no seu trabalho é a de "reconhecer, isolar, definir e resolver problemas" (Papanek, 1971, p. 215, tradução livre), mas nem

todo o design esteticamente notório transmite mensagens dignas ou promove produtos inofensivos (Cranmer & Zappaterra, 2004). Atualmente o Design enfrenta desafios na criação e comunicação dos objetos com a inclusão de questões e prática de responsabilidade no processo (Mononutu, 2007).

Segundo o teórico Jorge Bacelar, a palavra problematizar é imperativa. Para cumprir o objetivo de envolvimento do público, o designer deve enfatizar a construção do significado nas diferentes fases processuais: criação, execução e uso. Ao longo do processo projetual deve se comprometer com a contribuição que dá à sociedade na resolução de problemas, reconhecendo que o seu conhecimento nunca está completo e que pode aprender com as situações que são apresentadas (Thomas, 2006).

O enraizamento do conceito de consciencialização deveria resultar na definição de Design como design socialmente consciente (Bértholo, 2007), acreditando que o "o futuro do nosso mundo é o nosso projecto de design comum" (Berman, 2009, p. 1, tradução livre).

fig. 2  
Projeto No-Anorexia, 2007  
Campanha contra a anorexia  
Olivero Toscani para marca No-l-ita  
<http://www.designboom.com/art/no-anorexia-by-oliviero-toscani-for-nolita/>



figs. 3 e 4  
Projecto LifeStraw  
filtro de água  
[www.vestergaardfrandsen.com/lfestraw](http://www.vestergaardfrandsen.com/lfestraw)



# I- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

## 2- A Joalheria Narrativa

No Paleolítico o Homem colocou pigmentos e objetos sobre o corpo para se adornar, dando origem à Joalheria (Bernabei, 2011). Com a evolução do mundo esta arte milenar foi alterando o seu aspeto formal e conceptual adaptando-se a cada época (Phillips, 1996), dando o seu primeiro passo em direção à Joalheria Contemporânea em meados do século XX (Besten, Gaspar & Guinard, 2008).

Depois da II Guerra Mundial, a discussão sobre Joalheria como sendo uma prática contemporânea emergiu lentamente, com a abolição das noções de usabilidade, ornamentação e valor tradicionais (Bernabei, 2011). A expressiva forma de arte manteve o seu entusiasmo e diversidade, integrando novos materiais e levantando questões de valor material, reinvenção, reciclagem e sustentabilidade (Mansell, 2008).

Em 1960, o Joalheiro começou a aproximar o seu trabalho da autoexpressão, relacionando o conteúdo da joia com condições sociopolíticas, eventos, relações corporais e autobiografias (Bernabei, 2011). A nova geração de joalheiros questionou a natureza e relevância da joalheria,

inserindo mudanças paradigmáticas na criação, dando origem a um movimento conhecido como Nova Joalheria (Phillips, 1996).

Joalheiros como Emmy Van Leersum, Gijs Bakker, Anton Cepka, Peter Skubic e David Wakins fizeram a aproximação da joalheria com a arte (Oliveira, 2008), explorando os seus limites como escultura, vestuário ou arte performativa. A experimentação tornou-se num meio processual para alcançar mais do aptência decorativa na joia (Phillips, C.). Este movimento originou e definiu a área da Joalheria Artística Contemporânea, sendo a temática do corpo uma condicionante no trabalho dos joalheiros na época, levando-os a explorar novas dimensões e tipologias dando ênfase à relação entre o corpo e joia (figs. 5 e 6,) (Bernabei, 2011).

Neste contexto evidencia-se o principio de que a existência da jóia é condicionada pela existência de um corpo, espaço onde ela se concretiza ao ser revestida de um valor simbólico particular culturalmente codificado (Bártolo, 2007), a sua verdadeira função é ser usada e sem corpo a joia não existe (Vilhena, 2000).



*figs. 5 e 6*

*Gijs Bakker*

*5- Shadow Jewellery, 1973*

*6- Profile Ornament For Emmy Van Leersum (121), 1974*

[http://www.gijsbakker.com/about\\_gijs\\_bakker.html](http://www.gijsbakker.com/about_gijs_bakker.html)

Com este movimento, a joia passou a ser percebida como um interface de comunicação performativo e dinâmico, resultado da sua utilização, reflexão e sentimento (Dormer & Turner, 1985), nesta perspectiva a Joalheria Contemporânea constituiu uma plataforma sobre a qual ainda hoje se debatem assuntos da existência humana provocando no usuário reação e emoção (Mansell, 2008).

A definição da área da Joalheria Contemporânea permitiu uma variedade de abordagens artísticas, sendo a narrativa a que merece maior reflexão (Besten, 2006) pela sua apresentação como um fator referencial e categorizador do seu desenvolvimento (Cunningham, 2007). Mesmo a mais abstrata peça de joalheria é portadora da narrativa, esta é uma das suas principais funções (Steel & White, 2005).

Apesar da exploração consciente da narrativa na joalheria ser um fenômeno recente, algumas peças assentaram sob o mesmo objetivo e princípios desde a Antiguidade (Cunningham, 2007). Na Época Vitoriana a joalheria associou-se ao luto na intenção de demonstrar sentimentos do usuário e eternizar familiares falecidos, identificada pelo uso de cabelo em peças elaboradas (fig. 7) (Hand, 2004).

A joia narrativa é um objeto usável cujo autor ambiciona intencionalmente comunicar uma mensagem ao público (Cunningham, 2007). Descrita por Turner (1996) como a relação triangular, que é gerada entre o autor, usuário e observador quando a joia é usada, os três elementos são necessários para a concretização da narração: a joia como objeto narrativo, o utilizador como interveniente de contextualização, e o observador que interpreta a narrativa materializada (Cunningham, 2007).

Segundo Game (2005), o usuário tem uma participação ativa crucial na narração, sem o qual o seu entendimento não é possível. Contudo, a análise da joia enquanto narrativa estende-se para além da materialidade do objeto, da intenção do autor e da intervenção do usuário (Steel & White, 2005), a sua semântica varia de acordo com a sua disposição e ambiente envolvente (Besten, 2006).

Definida como presença de uma ausência, a "jóia não vale tanto pela sua função de uso mas pela sua dimensão simbólica" (Bártolo, p.2, 2007). No sentido de transmitir o seu simbolismo e comunicar uma mensagem para além das variantes referidas, o autor como narrador pode incluir a orientação da narrativa através do seu título e adição de uma narrativa de contextualização (som, imagem ou escrita) (Steel & White, 2005).



fig.7  
John Wilkinson  
Joalheria de luto, 1826  
medalhão  
<http://www.powerhousemuseum.com/insidethecollection/tag/mourning-jewellery/>

Através da joalheria narrativa é possível desenvolver projetos de carácter político, sexual e social (Cunningham & Jiehong, 2007), é o tratamento desse conteúdo e a adaptação da estética e materiais ao conceito que a distingue da joalheria tradicional (Barnabei, 2011). O processo descrito envolve “um número de fatores divergentes interrelacionados, atividades e considerações” (Cunningham, tradução livre, 2007).



fig. 8  
Jack Cunningham  
Dear Green Place 7.43, 2005  
pregadeira  
<http://pauadreams.wordpress.com/2008/11/page/2/>

# I- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

## 3 - A Joalheria como Comentário Social

A Joalheria pode ser percebida como um objeto usável cujo autor pretende intencionalmente comunicar algo através da representação visual (Cunningham & Jiehong, 2007). Um dos papéis principais da Joalheria é a capacidade de conter uma narrativa, seja uma peça abstrata cuja interpretação do observador é subjetiva, ou uma joia que depende da interação do usuário para a sua concretização (Steel & White, 2005). A abordagem narrativa da joia tornou-a num veículo de entrega de determinado conteúdo, alguns joalheiros começaram a explorar questões sociais, posições políticas, questões filosóficas, ou até mesmo a documentar autobiografias no seu trabalho (Bernabei, 2011).

Os pioneiros na abordagem da joia como comentário social foram: Bruno Martinazzi, Bernhard Schobinger, Otto Künzli, Manfred Bischoff, e Ruudt Peters (Barnabei, 2011). A exploração de temas filosóficos como A criação do Homem, e Deus e a Inteligência Humana, e a materialização de fragmentos do corpo humano surgiram pela primeira vez no trabalho de Martinazzi, como a bracelete *Homo Sapiens* – 1975 (fig. 9) que figurava um

polegar e um indicador quase a tocarem-se num círculo, como se simbolizasse a ação de beliscar. O joalheiro explorou nesta peça a vantagem progressiva do homem ganha pelo ato de unir os dedos, e como esta impediu que se criassem ou usassem ferramentas na modelação do mundo envolvente. A intensidade e racionalização com que projetava faziam parte da sua intervenção conceptual (Barbisio, 1997). Em contraste com as abordagens anteriores, a joia como uma ideia foi formalizada pela B.O.E. (Bond van Ontevreden Edlesmeden) em 1973. Definida em parte como uma reação contra a intervenção tranquila de joalheiros como Emmy van Leersum que projetavam joias geométricas minimalistas, esta Liga de Joalheiros Rebeldes, constituída por quatro joalheiros e um escultor (Marion Herbst, Onno Boekhoudt, Françoise van den Bosh e Bernhard Schobinger), pretendia criar um manifesto de ideias através das suas exposições (Bernabei, 2011). Embora o grupo não tenha durado muito tempo, o seu diálogo teve um importante impacto no trabalho de artistas como Caroline Broadhead, David Watkins e Susan Heron (Campos, 2011).



fig. 9 - *Homo Sapiens*, 1975

Bruno Martinazzi

bracelete

[http://www.exibart.com/profilo/imgpost/rev/096/rev70096\(1\)-ori.jpg](http://www.exibart.com/profilo/imgpost/rev/096/rev70096(1)-ori.jpg)

Bernhard Schobinger, escultor e joalheiro, revelou-se um contador de histórias, comediante e adivinho. A pluralidade de materiais, conceitos e abordagens são as características principais do seu trabalho. As suas composições integram matérias como peças de computador, escovas de dentes ou até mesmo estilhaços de garrafas de vidro caso estes contribuam para a sua manifestação conceptual (Bernabei, 2011). A meditação sobre assuntos como a violência no mundo é visível nas suas joias, como *Holiday in Cambodia – 1990* (fig. 10) projetada como resposta ao genocídio em Cambodia (Schobinger, 2012). Autointitulando-se como um trabalhador intuitivo, Schobinger não racionaliza a produção de um objeto, este trabalha diretamente com os materiais por intuição e aproveita os acidentes de execução como uma oportunidade de produzir novas formas (Bernabei, 2011).



fig. 10 – *Holiday in Cambodia*, 1990  
Bernhard Schobinger  
bracelete  
<http://www.schobinger.ch>

Outro joalheiro importante cujo trabalho contém uma carga política é Otto Künzli, pertencente à “geração de mestres” composta também por Johanna Dahm, Onno Boekhoudt e Graziano Visintin (Besten, Gaspar & Guinard, 2008). Künzli usou a joalheria como um veículo dos seus pensamentos, analisando por vezes situações sociais como é o exemplo da peça *The Red Spot-1980* que comenta criticamente a pressão de vender em galerias comerciais através da utilização de um objeto com aparência de um piones vermelho que simboliza o autocolante vermelho usado nas galerias para assinalar as vendas (Bernabei, 2011). No seu trabalho também levantou questões relativas ao valor tradicional dos materiais preciosos, como a sua icónica peça *Gold Makes You Blind* (fig. 11) que representa a reapropriação do ouro e um ataque à sua preciosidade, usando uma conta de ouro revestida por uma borracha preta opaca de forma a denegrir o seu valor (Wallace, Dearden & Fisher).



fig. 11 – *Gold Makes You Blind*, 1980  
Otto Künzli  
bracelete  
<http://f7jewellery.com/blog/2010/10/otto-kunzli-gold-makes-blind.html>

No contexto abordado é também necessário destacar a importância da intervenção de joalheiros europeus como Hermann Jünger (Munique) (fig. 12), Friedrich Becker (Dusseldorf), Mario Pinton (Pádua) e Max Fröhlich (Zurique), antecedentes à geração de mestres descrita anteriormente este grupo destacou-se pelo desenvolvimento de um novo espaço na área da Joalheria Contemporânea (Campos, 2011). Caracterizados pela excelência na execução técnica, estes joalheiros trabalharam com a sensibilidade poética dos materiais ou artefactos, relacionando o seu trabalho com as linhas tradicionais e convencionais da joalheria, como a dimensão, estética e harmonia. Nesta linha seguiram-se joalheiros como Giampaolo Babetto (fig. 13), Robert Smith e até o mais recente Karl Fritsch (fig. 14), entre outros (Bernabei, 2011).

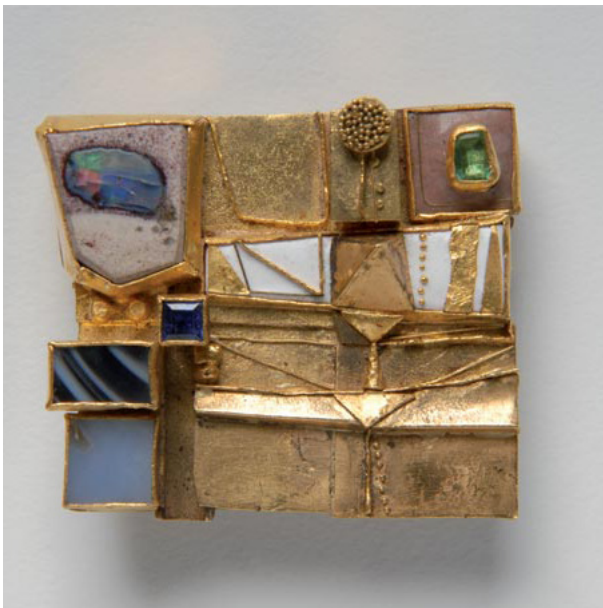
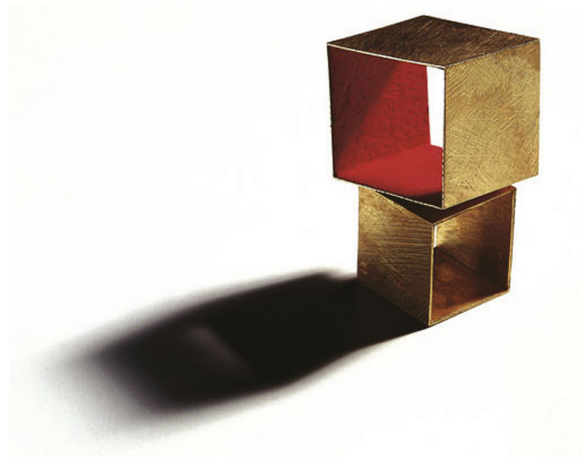


fig. 12 - Hermann Jünger  
1969  
alfinete de peito  
[http://www.danner-stiftung.de/sammlung/erwerbungen\\_2010/juenger\\_hermann.html](http://www.danner-stiftung.de/sammlung/erwerbungen_2010/juenger_hermann.html)

fig. 13 - Giampaolo Babetto  
1993  
anel  
<http://www.artaurea.de/magazin/194-babetto-in-munchen>

fig. 14 - Karl Fritsch  
anel  
<http://www.craftcouncil.org/magazine/article/georgetown-gem>

# Capítulo II

## Projeto



## II 1. PROJETO

O projeto divide-se em duas fases principais: a *Investigação e Análise da Narrativa "Viver com Cancro"* e o *Processo de idealização e Execução da Coleção de Joias*.

A primeira fase consiste na investigação teórica e investigação de campo da narrativa escolhida através da definição científica do tema, recolha e análise de projetos desenvolvidos com a mesma temática, recolha e análise de testemunhos em plataformas virtuais e investigação de campo na LPCC. Esta etapa traduz-se na definição das linhas de orientação do projeto e na tradução da narrativa.

Na segunda fase do projeto são criados conceitos orientados pelo contexto envolvente, desenvolvidas ideias e exploradas possibilidades formais e estéticas, através da execução de maquetas até à proposta final - a coleção de joias.

Nas duas fases são selecionados os métodos e técnicas adequadas para cada situação, de acordo com os objetivos definidos.

## **2-Investigação e Análise da Narrativa - “Viver com cancro”**

### **2.1.- Definição do tema narrativo**

Ao assumirmos a temática narrativa como uma realidade complexa que afeta a sociedade contemporânea, assumimos também a sua investigação social ambígua. Definido por Raposo (2004) como um fenómeno social total, o cancro contribuiu para a afirmação da saúde como um dos valores mais importantes da sociedade.

A doença oncológica em análise é conhecida e temida pela opinião pública. A doença de curso silencioso cuja sociedade considera uma ameaça à vida, é associada na generalidade à morte (Ribeiro, 1999). Referida por Susan Sontag (1978) como doença maldita, esta realidade apropria-se de diversas dimensões para a sua compreensão: biológica, humana e social. O cruzamento das ciências da vida com as ciências sociais e humanas deve-se à sua complexidade.

Cientificamente, o cancro define-se pela multiplicação anormal de células. Um conjunto de células forma um tecido e, por sua vez, os tecidos formam os órgãos do nosso corpo. Quando o processo de eliminação de células velhas corre mal formam-se tumores, sendo que apenas os malignos são cancro. Alguns autores consideram mais apropriada a utilização do termo cancro como plural, uma vez que este aborda uma enorme variedade de doenças com características muito específicas (Kashtan & Skapek, 2001).

A investigação científica em curso conduz a importantes avanços no conhecimento do cancro. Com a evolução e melhoria na deteção e tratamento precoces, muitas pessoas encontram a cura. Milhões de pessoas vivem com o diagnóstico de cancro, a investigação constante na área é indiscutivelmente necessária para que novas formas de prevenção, diagnóstico e tratamento sejam estudadas, de forma a melhorar a qualidade de vida dos doentes oncológicos (Santos, 2003).

Em Portugal existem diversas associações de apoio ao doente oncológico e familiares, sendo que algumas se especificam em determinados tipos de cancro: Acreditar; Ajudas.com; Ame e Viva a Vida; APAMCM; Associação Oncológica do Algarve; Europa Cólon Portugal; Laço; LPCC; Movimento Viver e Vencer; Sociedade Portuguesa de Oncologia; SPED; União Humanitária dos doentes com cancro; e, Viva Mulher Viva.

A melhoria da qualidade em Oncologia corresponde à melhoria da qualidade de vida do paciente oncológico. O apoio psicológico e emocional facultado pelas instituições e organismos de apoio tem sido essenciais na promoção da qualidade de vida do doente (Martins, 2007).

Podemos concluir que enquanto que a temática como ciência de vida é exata, a vertente social age como uma variante, dependendo de doente para doente (Santos, 2003).

## 2.2.- Recolha e Análise de Projetos com o mesmo tema

A recolha e análise de projetos desenvolvidos com a mesma temática proporcionam a compreensão de diferentes abordagens artísticas, sendo que a maioria dos projetos se focam em determinado tipo de cancro.

As diferentes áreas do Design presentes nesta recolha constroem projetos com mensagens a partir da elaboração de uma linguagem com unidades reconhecíveis que contém um conteúdo próprio. O uso da imagem fotográfica é reconhecido como um meio de retratação fiel de uma realidade, seja individual ou conjunta - *SCAR Project* (p. 24) e *Dad Project* (p. 25), com a finalidade de contar uma história de vida. Numa abordagem menos íntima, as campanhas publicitárias de sensibilização são objetivas na mensagem que elaboram, o uso do corpo é utilizado como plataforma de criação e elemento referencial - Projeto *Are You Obsessed with the right things?* (p. 26) e Projeto *Our Skin Never Forgets* (p. 27). Pode se afirmar que a definição prévia da abordagem num projeto permite a clareza da mensagem na criação da linguagem material.

## Projeto *The SCAR*, David Jay

*The SCAR Project: Breast Cancer Is Not a Pink Ribbon* consiste numa série de cinquenta retratos de sobreviventes de cancro da mama, com idades compreendidas entre os 18 e 35 anos, realizada pelo fotógrafo de moda David Jay. O objetivo do projeto é a consciencialização de uma realidade - centenas de mulheres com idade inferior a 40 anos são diagnosticadas com cancro da mama todos os dias.

A exposição da série de retratos na galeria Open-house, em Nova Iorque, foi realizada numa ação de angariação de fundos para a organização Live Strong, através da venda de bilhetes de entrada e livro do projeto.



figs. 15, 16, 17, 18, 19 e 20

*The SCAR Project: Breast Cancer Is Not a Pink Ribbon*

David Jay

[www.thescarproject.org](http://www.thescarproject.org)

## Projeto *The Dad*, Briony Campbell

*This is the story of an ending without an ending.  
This is a work in progress and I hope it always will be.  
This is my attempt to say goodbye to my Dad with  
the help of my camera.*

*Being a good daughter to my dying dad was tricky.  
I struggled to find the balance between dedication  
to his needs and distraction from my grief.  
At first the idea of introducing a camera into this  
already un-resolvable equation seemed unwise,  
but eventually I think it became the solution.*

Briony Campbell

*The Dad Project* consiste num projeto de comunicação que pretende contar a experiência de viver/morrer com cancro através da fotografia. A abordagem intimista é uma das características que tornam este trabalho especial. Briony Campbell é autora e filha do participante no projeto que através da fotografia tenta despedir-se do seu pai.

*fig. 21 - Collecting fallen hair*

*fig. 22 - The insanity of endless hours in hospital, eroded his spirit. But, we only sensed that because we knew him. Outwardly he continued to shine, to give, to live, because he lived to contribute. And he lived as long as he possibly could.*

*fig.23 - By tomorrow his shine was gone – just his shape remained. I knew he wanted me to shoot it. His unconscious contribution.*

*fig.24 - Me and Dad*

[www.brionycampbell.com/projects/the-dad-project](http://www.brionycampbell.com/projects/the-dad-project)



**Projeto *Are you obsessed with the right things?*,  
DDB para Fundação do Cancro da Mama**

*Are you obsessed with the right things?* define-se como um projeto de alerta e prevenção ao cancro da mama. A projeção da ilustração no corpo através de bodypainting ambiciona a integração do corpo enquanto suporte de comunicação e elemento da comunicação pretendida. A campanha de sensibilização foi criada pela Agência DDB Group Singapore para a BCF, com intenção provocatória através do drama humorístico e ironia. O objetivo principal é desafiar e alertar o público através de um projeto criativo.



figs. 25, 26 e 27 - *Are you obsessed with the right things?*  
<http://www.thecoolhunter.net/cloud/view/Singapore>

**Créditos**

Agência: DDB Worldwide, Singapore  
Diretor Criativo Executivo: Joji Jacob  
Diretor Criativo: Thomas Yang  
Copywriter: Khairul Mondzi  
Diretor Artístico: Andrea Kuo  
Fotógrafo: Allan Ng (Republic Studios)  
Imagem Digital: Agnes Teo  
Ilustrador: Andy Yang Soo Kit

**Projecto *Our skin never forgets*,  
Euro RSCG para Fundação de Cancro Suíça**

Esta campanha de prevenção de cancro da pele consiste numa ação de sensibilização através da disposição de indivíduos cobertos com notas de atenção em piscinas e jardins públicos. O conceito do projeto corresponde à ilustração da incapacidade de regeneração da nossa pele. A pele acumula os estragos causados por sucessivas queimaduras solares, cada vez que nos expomos ao sol sem protetor o nosso cronómetro está a contar. Neste projeto o corpo é mais uma vez utilizado como suporte e elemento de comunicação.



figs. 28, 29 e 30 - *Our skin never forgets*  
<http://creativesociety.com/companies/387/euro-rscg-switzerland/>

**Créditos**

Agência: Euro RSCG Switzerland, Zurich  
Cliente: Krebsliga Schweiz  
País: Suíça  
Ano: 2009  
Categoria: Espaço exterior  
Indústria: Caridade  
Director Criativo: Axel Eckstein  
Director Artístico: Rob Hartmann  
Gráfico: Roswitha Brülisauer  
Direitos de Autor: Wolfgang Bark

### 2.3. Recolha e Análise de testemunhos em plataformas digitais

Atualmente existem diversas plataformas digitais (blogues e sites ) de apoio ao doente oncológico, familiares e amigos. O propósito principal é providenciar informação clínica oncológica e promover a partilha de experiências.

Com base na recolha de testemunhos em plataformas digitais de apoio foi realizada a primeira análise da narrativa e foram selecionados os elementos relevantes para o projeto. A intenção principal era encontrar elementos comuns que estabelecessem um discurso geral sobre a vivência com cancro.

O processamento não foi realizado por sexo, grau de proximidade de contato ou tipo de cancro, os dados são apenas referidos para contextualização. Todos os testemunhos são válidos e relevantes segundo o critério temático em análise.

Esta etapa definiu-se como o momento de preparação para o contacto direto com os doentes, essencial para a determinação da abordagem a realizar. Podemos concluir que a recolha quantitativa de testemunhos estabeleceu um padrão ambíguo, e a análise qualitativa da informação de cada testemunho permitiu clareza no discurso.

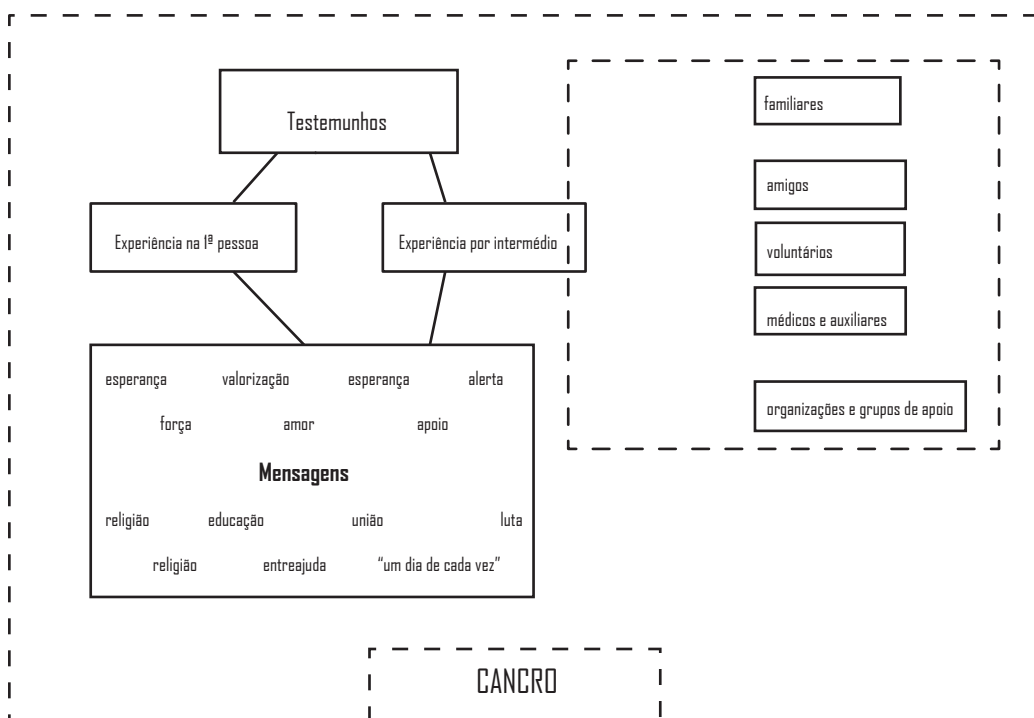


fig. 31 - Diagrama de análise : Testemunhos - mensagens

## Exemplos de testemunhos recolhidos

Cancro da mama - Anónimo, 55 anos

*...A minha mensagem é de esperança...sigam à risca o RASTREIO; à mínima DÚVIDA vão ao médico; ACREDITEM sempre e finalmente há que AGRADECER a quem acompanha a doença. ...Ajudem-se para poderem ser ajudados.*

(www.sponcologia.pt)

Cancro do pulmão - Joaquim, 36 anos

*...Não recordo o dia da morte do meu pai, apenas recordo o meu pai todos os dias, a vida que viveu intensamente, sem arrependimentos.*

(www.ligacontracancro.pt)

Cancro da mama – Ana, 39 anos

*Conheci o cancro na primeira pessoa há um ano atrás. Há um ano e um mês que convivo diariamente com ele, trato-o por tu, mas recuso-me a deixar que ele me trate a mim... levantem bem alto a bandeira da esperança, recusem-se a ser vencidos, comam muitos alimentos verdes e coloridos, e tentem fazer todos os dias algo que vos deixe felizes. Ajuda e muito a vencer o cancro! Façam tudo o que o cancro não gosta: brinquem com a vida, sorriam com os vossos amigos e familiares, lutem...*

(www.ligacontracancro.pt)

Leucemia - Diana, 18 anos

*Apesar dos momentos menos bons, foi graças a tudo isto que me tornei uma pessoa melhor, conheci pessoas incríveis, com uma capacidade de lutar e de enfrentar os problemas enorme. Por vezes eu própria não acredito que fui capaz, mas o que interessa é que consegui e com muita força e vontade tudo é mais fácil!*

(www.ligacontracancro.pt)

Cancro do pulmão - Maria, 38 anos

*Aprendo todos os dias a viver com o cancro. Aprendo que é possível conviver com ele. Um dia de cada vez, semana após semana....Força a todos os que estão a passar por semelhante situação e aos seus familiares e amigos. Não é uma luta individual. Precisamos de todos. Força.*

(www.ligacontracancro.pt)

Cancro da tiróide - Inês, 34 anos

*...Não se trata de um tratamento doloroso...no entanto, o isolamento que é exigido é difícil pois estamos mais debilitados. A Vida continua.....e só posso dizer com o meu testemunho que nunca se isolem, que procurem respostas e um bom acompanhamento. Aproveitem a Vida :-)*

(www.sponcologia.pt)

Cancro - Cristiana, 9 anos

*Olá a todos! Chamo-me Cristiana. Sou uma doente oncológica. O cancro é uma das doenças piores do Mundo. Fiz exames e detetaram-me cancro. Fiz 6 sessões de quimioterapia de 4 dias de 3 em 3 semanas, 30 sessões de radioterapia e 8 quimioterapias de 3 dias de 3 em 3 semanas, mas nunca perdi a esperança de vencer. Ao fim de um ano as notícias já foram boas. E agora vivo um dia de cada vez.*

(www.ligacontracancro.pt)

Cancro da bexiga - Rita, 25 anos

*... Aos doentes, familiares, amigos, etc., nunca desistam, previnam-se e lembrem-se, têm sempre alguém que se preocupa e que vos pode ajudar.*

(www.sponcologia.pt)

## 2.4 - Investigação de campo

### 2.4.1 - Apresentação da LPCC

*Liga Portuguesa Contra o Cancro  
Humanização e Solidariedade*

A Liga Portuguesa Contra o Cancro, associação de apoio ao doente oncológico, foi escolhida para este projeto como plataforma de investigação proporcionadora de contacto com a realidade de viver com cancro.

Instituída como a Liga mais antiga em Portugal, define-se como uma associação não governamental de interesse público. Através do conhecido Peditório Nacional, de donativos singulares e de projetos empresariais que começam a assumir gradualmente responsabilidade social, a organização referida é financiada por donativos.

Apesar da L.P.C.C. apenas ter sido fundada legalmente em 1941 a iniciativa é anterior com a fundação da Comissão Iniciativa Particular de Luta Contra o Cancro em 1931. O grupo de senhoras, fundadoras e membros da comissão, tinha como propósito: alertar, prevenir e educar sobre a doença e angariar fundos de apoio, trabalho exímio e inovador para a época.

Com o desenvolvimento da sociedade face à Revolução Industrial constatou-se que existia um

elevado número de absentismo nas empresas a nível mundial, fomentado por um conjunto de doenças, nomeadamente o cancro. Para além da doença apresentar uma alta taxa de mortalidade, representava também um “estigma para os doentes”, uma tormenta social. Com a crescente evolução das doenças oncológicas foi incentivada a criação de estruturas de luta a nível mundial. Em Portugal, foi fundado em 1923 o Instituto Português para o estudo do cancro, pelo Prof. Doutor Francisco Gentil com o apoio legislativo de António Sérgio. Quatro anos depois foi inaugurado o primeiro pavilhão do Instituto Português de Oncologia em Lisboa.

A L.P.C.C. foi fundada a 4 de Abril de 1941, proposta pelo Professor Doutor Francisco Gentil segundo os princípios Humanização e Solidariedade. Em 1965 a instituição foi dividida em Núcleos Regionais: Norte, Centro, Sul, Madeira e Açores, de modo a intervir a nível nacional e ter uma maior difusão dos seus objetivos.



fig. 32 - Logotipo L.P.C.C.  
<http://www.ligacontracancro.pt>

## 2.4.2 - Reunião com o grupo de trabalho no Centro de Dia da LPCC

O contacto com os doentes, familiares e técnicos de saúde permitiu uma maior proximidade e intimidade do projeto. Não se pretende de todo generalizar o que o cancro significa com esta abordagem, pois todos os doentes, familiares, amigos, auxiliares e médicos vivem esta realidade de maneira diferente. Contudo a vivência e perspetiva de cada um permite retirar a informação geral a comunicar, focando os pontos-chave.

Após ter sido apresentado o projeto aos responsáveis pelo departamento de voluntariado da Região do Norte da L.P.C.C. foi agendada uma primeira visita. Na primeira visita foi realizada uma entrevista aberta à Doutora Ana Rainha, responsável pelo Centro de Dia no IPO do Porto, onde os objetivos e limitações do trabalho foram delineados em conjunto.

Considerando que o grupo de trabalho foi constituído pelas pessoas que frequentavam na altura o Centro de Dia da L.P.C.C. (doentes, médicos, auxiliares e voluntários) e que ao longo do dia os elementos entram e saem do espaço para tratamentos ou consultas, antes da segunda reunião foi elaborado um plano, traçados objetivos e escolhidas as ferramentas de trabalho e registo.

O primeiro encontro foi dividido em dois momentos: a apresentação e contextualização do projeto e a exploração do tema com os intervenientes. Para a primeira fase foi preparada uma breve apresentação oral sobre o projeto e selecionados livros sobre Joalheria Contemporânea para a contextualização. Para o segundo momento, correspondente à exploração do tema, foi planeado um diálogo aberto para a partilha de experiências e aplicado o método Brainstorming combinado com a técnica do Jogo Dramático para a produção de ideias na perceção do cancro enquanto joia.

Segundo Tschimmel (2011), a união das perceções da mesma realidade geram novas formas de entender um assunto. A técnica do Jogo Dramático foi escolhida de forma a perceber o problema – “viver com cancro” - sob vários ângulos, cada elemento do grupo deveria colocar-se no papel de joalheiro e construir uma joia mental do cancro. De forma a produzir ideias, dinamizar a intervenção e registar o processo foi adotado o método Brainstorming, a produção intuitiva e emocional de ideias através da interação e partilha de experiências orientada por um moderador (Tschimmel, 2011).

Planeada a reunião e organizados os materiais de suporte (papel cenário, marcadores, post-its e livros), seguiu-se o encontro com o grupo de trabalho. A etapa de apresentação do projeto na parte da manhã levantou algumas questões relativas à área projetual. Surgiram questões de valor e conceptualidade, frequentes para quem percebe a joia como objeto tradicional e desconhece a área da Joalheria Contemporânea. Neste ponto, a circulação dos livros selecionados (fig. 33) permitiu o esclarecimento das questões levantadas e o entendimento da joia como objeto conceptual com diferentes abordagens e materiais. Esta etapa afirmou-se como uma introdução e preparação para a segunda fase da reunião.

Após o intervalo de almoço, com o campo de trabalho preparado, a reunião prosseguiu como planeado.

Foram apresentadas as regras e objetivos do *Jogo Dramático + Brainstorming* "Se eu fosse um joalheiro e o cancro fosse uma joia..." de uma forma muito simples sem incluir os termos técnicos. O papel de mediador foi assumido de forma conduzir a orientação qualitativa na produção de ideias e registar as intervenções e respetivas ideias.

Cada elemento do grupo interpretou a personagem de joalheiro e criou joias a partir da descrição verbal da sua forma, função e conceito. A atividade e o produto final – Mapa Mental (figs. 34, 35 e 36) - resultaram na compreensão do papel do joalheiro na interpretação, construção e transmissão de mensagens pelo grupo e foi explorada a narrativa "viver com cancro". Também foram produzidas ideias interessantes, a partir das quais se podiam gerar novas ideias.



fig. 33 - Contextualização do projecto



fig. 34 - Jogo Dramático + Brainstorming

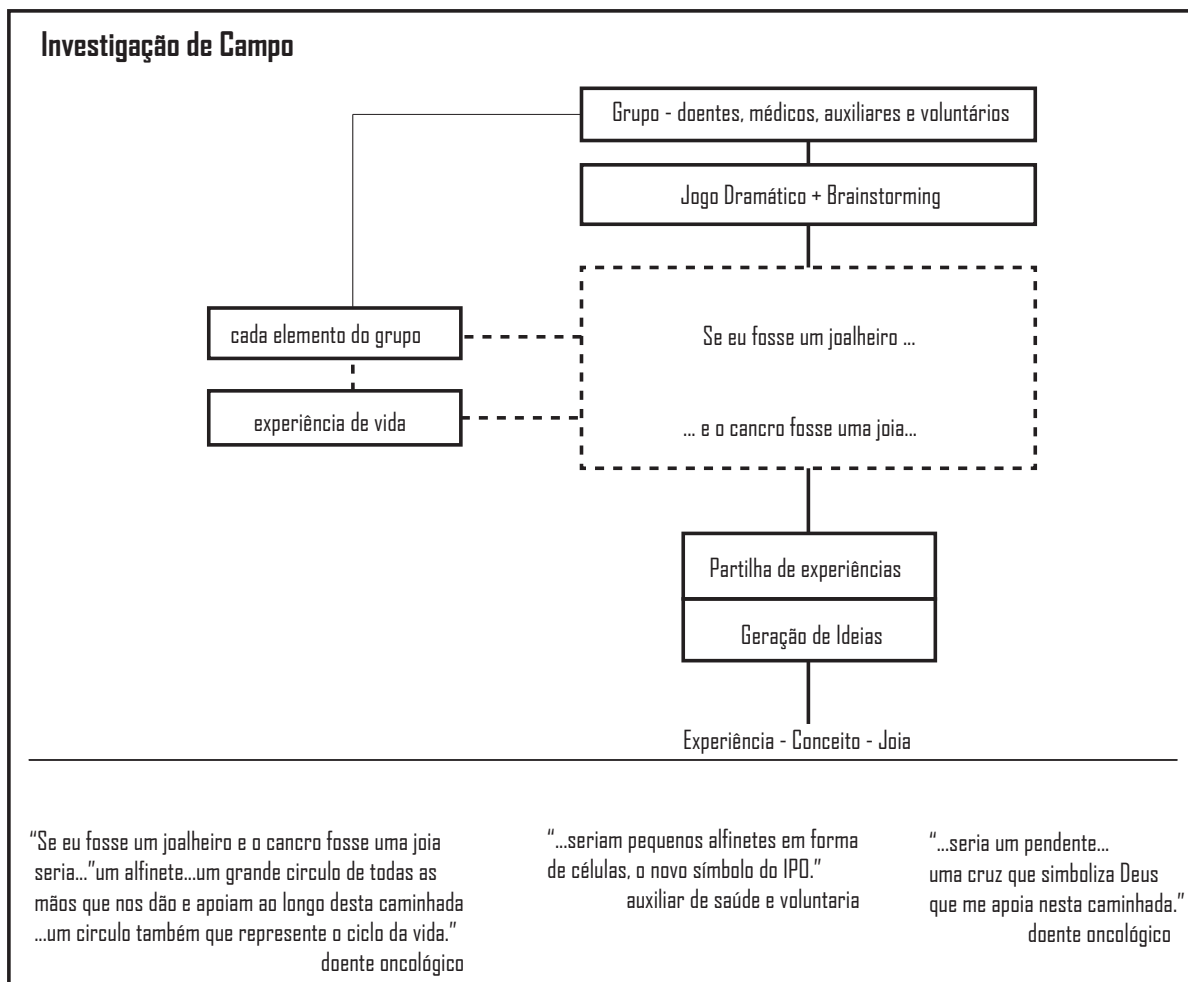


fig. 35 - Jogo Dramático + Brainstorming  
fig. 36 - Diagrama de visualização do processo de investigação de campo

## 2.5. Tradução da Narrativa em ações-chave

Após a investigação teórica e de campo, a informação foi organizada e analisada através da aplicação da *técnica de instrução – organização avançada* (fig. 37). Esta técnica permitiu compreender a nova informação recolhida e compara-la com a informação antiga, aquela que nos é familiar (Butler, Holden & Lidwell, 2010).

O propósito desta técnica aplicada ao projeto é a comparação entre duas realidades: *viver* e *viver com*

*cancro*, para perceber o que muda após o diagnóstico, traduzindo desta forma a narrativa “viver com cancro” em ações chave. O conjunto de ações narrativas definidas formam a realidade imposta sem sequência temporal.

A comparação de informação e posterior tradução da narrativa em ações constituíram o ponto de partida para o processo criativo do projeto.

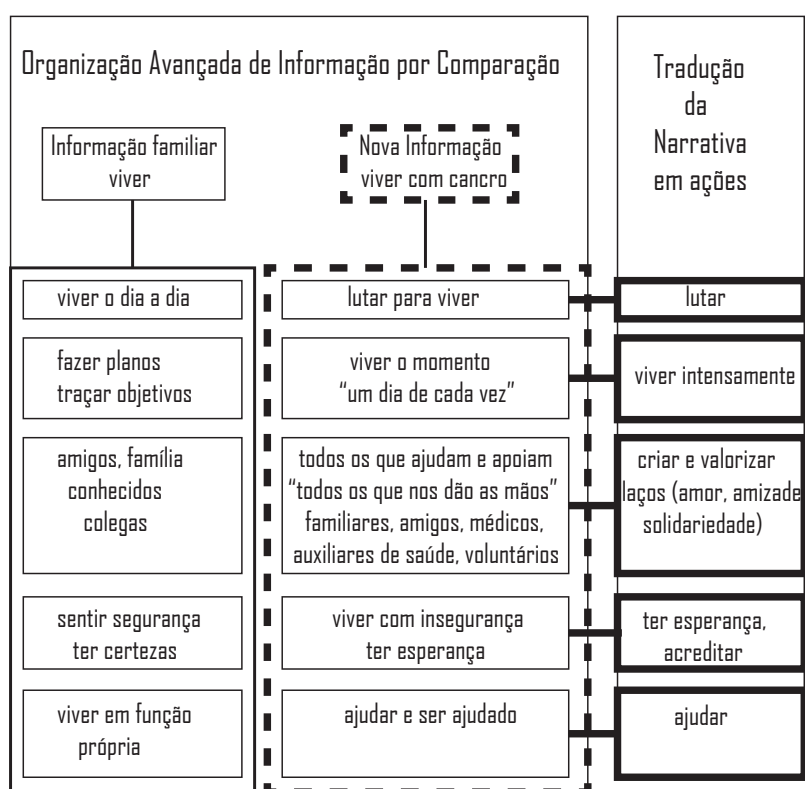


fig. 37- Diagrama de visualização do processo de organização e comparação de informação e tradução da narrativa em ações-chave

### 3. Idealização e Execução da Coleção de Joias

A conceção da coleção de joias partiu das ações-chave que definem a narrativa “viver com cancro”: lutar; viver intensamente; criar e valorizar laços; ter esperança e ajudar. Esta fase consistiu na intervenção criativa através da integração de informações novas e da criação de relações, orientadas pelo contexto abordado e pelo percurso pessoal e profissional do indivíduo criativo (fig. 38, p. 42) (Tschimmel, 2011). Para cada ação narrativa foi criado um ficheiro do processo de idealização e execução, sendo que a ordem apresentada não se refere à ordem cronológica de acontecimentos, uma vez que a coleção funciona como um conjunto narrativo.

O processo de idealização consistiu na geração de ideias através de métodos, técnicas e ferramentas de design adequadas a cada momento. Numa primeira fase deste processo foi reservado o momento de interpretação de cada ação narrativa a materializar pelo indivíduo criativo – o joalheiro – tendo em conta as delimitações do contexto abordado. O momento de interpretação traduziu-se na escolha da abordagem e conceito a desenvolver. Na etapa seguinte, a inspiração apoiou-se na noção de criação artística como uma atividade individual de sonda de objetos, projetos e imagens - *Arquivo por impulso* (Foster, 2004). Com base no método do pensamento analógico, procurou-se encontrar semelhanças simbólicas, conceptuais, estéticas ou formais entre o conceito a desenvolver e objetos ou imagens.

No caso da analogia simbólica aplicada a este projeto, o objetivo consistiu em transformar um conceito numa imagem a explorar, através da recolha de imagens fez-se a passagem do abstrato para o concreto ou vice-versa (Tschimmel, 2011). A terceira fase do processo de idealização definiu-se pela exploração da imagem ou imagens selecionadas que deram forma ao conceito. Através de desenhos de ideação analisaram-se elementos formais e texturas sem a preocupação direta com a tipologia da joia a criar (Praga & Tschimmel, 2012). De seguida, foram abordadas as questões de dimensão, materiais, tipologia e detalhes técnicos das joias idealizadas. A partir da elaboração de desenhos de proposta e execução de maquetas são estudadas possibilidades formais e estéticas e analisadas relações entre corpo e joia, até encontrar a solução final.

Em cada proposta foram abordados diferentes materiais de forma a responder plasticamente ao conceito criado, o que se traduziu na pluralidade de técnicas apresentadas na fase de execução. Neste momento, correspondente à execução de cada peça ou conjunto de peças descrito em cada ficheiro, é explicado o processo e técnicas utilizadas, justificada a escolha dos materiais e resolvidas algumas questões técnicas através da múltipla experimentação de resultados.

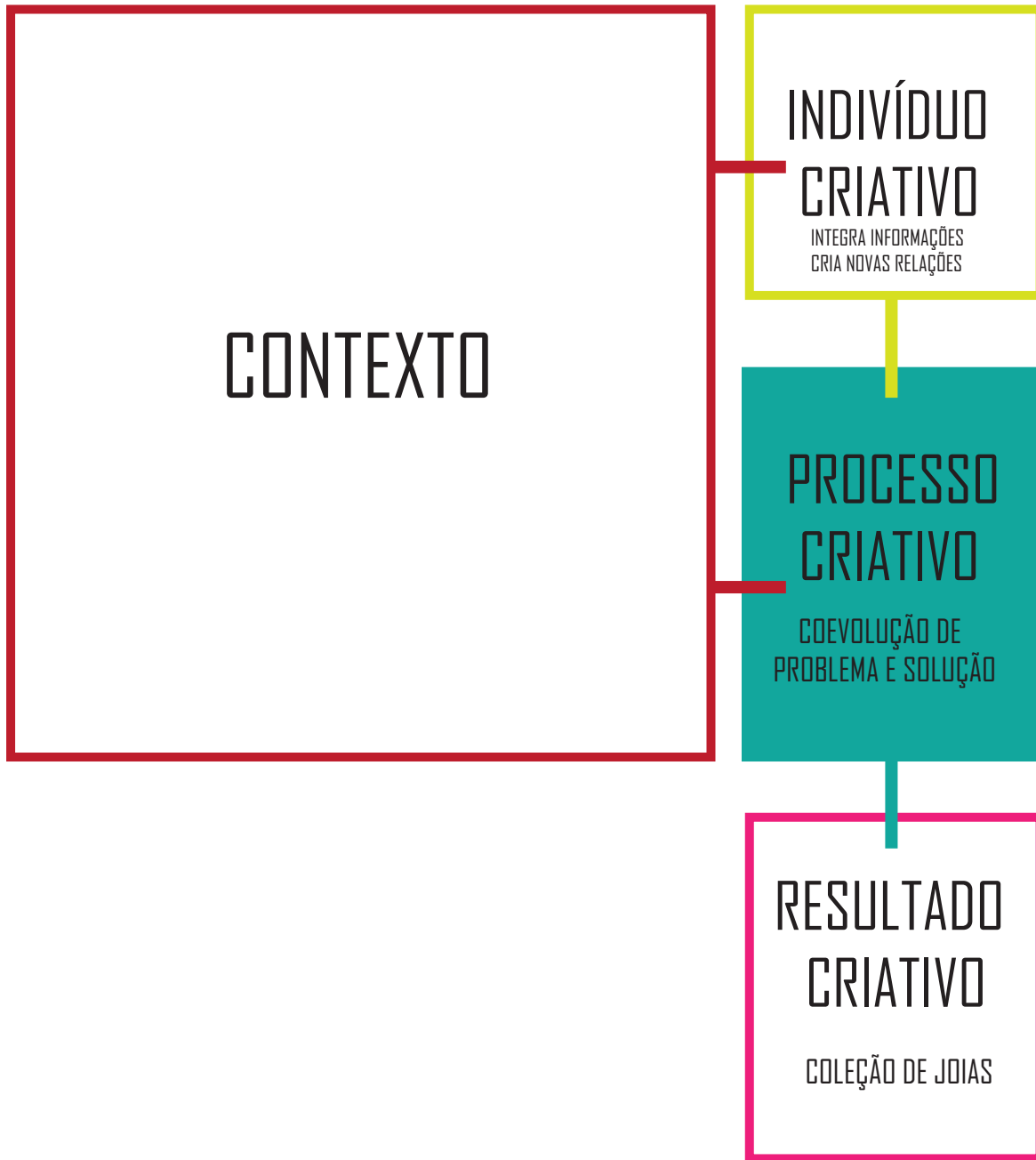


fig. 38- Diagrama de visualização da interação do Processo Criativo

*Golden Rule*



### 3.1. Lutar - Golden Rule

O procedimento de geração de ideias do subtema narrativo lutar começou pela categorização da ação e definição da abordagem.

Com base na investigação realizada na análise da narrativa, determinamos que lutar contra o cancro é um exercício físico e psicológico. Enquanto a condição física é matéria da ciência médica, a percepção emocional da doença oncológica é desenvolvida de acordo com a importância do significado da saúde/doença para o indivíduo, a forma como interpreta os sinais e sintomas, as causas atribuídas e a imagem criada desta realidade (Santos, 2003). Pode-se concluir que a luta contra o cancro é uma prática individual variável.

A partir do trabalho desenvolvido na LPCC (ponto 2.4.2, p. 31), foi definida a abordagem a seguir. O diálogo com o grupo do Centro de Dia da LPCC coincidia num discurso positivo apesar das circunstâncias, os elementos descreviam a sua experiência como uma luta constante... dolorosa fisicamente mas com o poder de intensificar o valor das pequenas coisas. O estado frágil e

condicionado de saúde ofereceu-lhes uma perspectiva diferente sobre a vida, a atribuição de preciosidade aos momentos mais simples e prazerosos do quotidiano e o celebrar das batalhas vencidas.

Os testemunhos coincidiam também num lema ou "regra de ouro" desta nova realidade - "Um dia de cada vez!". Foi neste ponto que se decidiu a intenção de representar a dualidade entre robustez e fragilidade da ação, integrando a regra de ouro e a característica de preciosidade.

Determinada a interpretação com base no contexto envolvente avançou-se para a fase de inspiração visual através da aplicação do método da analogia simbólica. Com a recolha de imagens em plataformas digitais e livros procurou-se encontrar semelhanças simbólicas em objetos ou imagens (fotografias e ilustrações) de forma a gerar ideias em volta do conceito criado (fig. 39). A seleção das imagens contém fotografias de instrumentos de violência – soqueiras, luvas de boxe, munições – e imagens de elementos frágeis e preciosos – demonstração de sentimentos, pedras/gemas e flores.



Fig. 39- Imagens de Inspiração

A partir da inspiração visual elaboraram-se desenhos livres sem a preocupação objetiva de criar joias – desenhos de ideação. O propósito principal desta ferramenta é a geração de ideias livres, focando em pormenores, texturas ou cores dos elementos visuais recolhidos (fig. 40). Desta fase surgiram algumas ideias válidas para explorar, sendo que algumas foram selecionadas e desenvolvidas já com preocupações de tipologia, dimensão ou materiais em desenhos de proposta (fig. 41).

A escolha de desenvolver a ideia de um anel deve-se ao seu significado na contemporaneidade, a marca de um compromisso (Mansell, 2008), que se alia ao facto da generalidade dos instrumentos de violência serem usados pelas/nas mãos. Estabelece-se aqui a ligação entre o conceito de luta e o aspeto formal da peça de joalharia.

Uma vez que a ação interpretada pertence à vivência do doente oncológico, definiu-se como usuário o protagonista da realidade. Esta decisão conduziu o estudo sobre o corpo e joia na tentativa de criar uma relação intimista. Foi então definida a intenção de criar uma peça com a qual o utilizador se identificasse e pudesse interagir, descodificando o seu significado - a regra de ouro. Esta mensagem *-um dia de cada vez-* estaria inscrita numa superfície escondida da joia, e apenas seria visualizada se o usuário deseja-se, funcionaria como um *lembrete* para os dias mais desencorajadores.

A elaboração de maquetas experimentais contribuíram para o aperfeiçoamento da ideia, mas foi apenas na execução que os detalhes técnicos foram resolvidos (figs. 42 e 43).

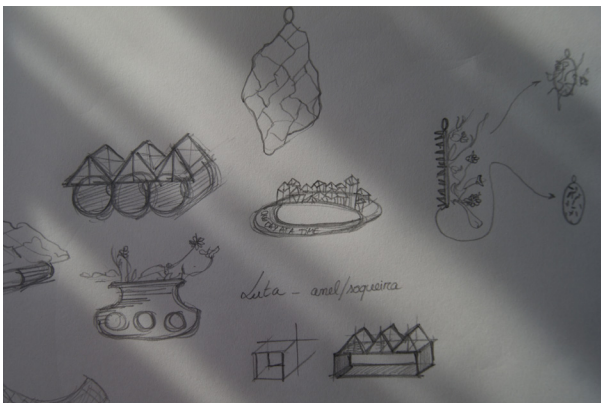


fig. 40 - Desenhos de Ideação

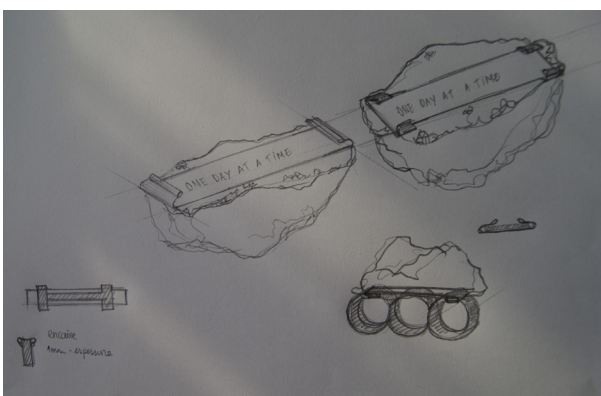
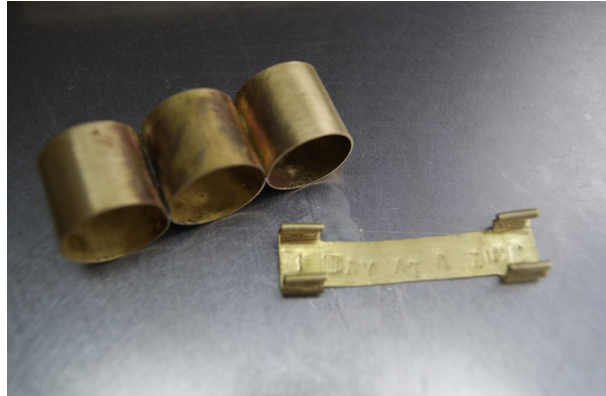


fig. 41 - Desenho de Proposta



figs. 42 e 43- Maquetas



A escolha dos materiais para esta peça partiu da inspiração visual a partir da recolha de imagens e da "regra de ouro" do paciente oncológico. A curiosidade pelos quartzos em estado bruto (figs. 44 e 45), pela s suas caraterísticas estéticas simbólicas, decidiu a escolha deste material, que ao conjugar com a criação de um anel de "guerra" em metal, semelhante a uma soqueira, resultava numa combinação de materiais que exigia a pluralidade de técnicas de execução.

A combinação entre metal e pedras é uma abordagem milenar na joalheria, contudo o uso do quartzo nesta peça não se deve ao seu valor monetário ou de ostentação, mas ao seu aspeto estético que traduz o simbolismo do conceito de preciosidade interior e robustez exterior. A escolha de um metal nobre, a prata com acabamento dourado, para a execução do anel deve-se à intenção de valorizar a ação representada. Poderia ser qualquer outro metal vulgar que permitisse a construção de mecanismos, se não fosse esta a intenção do joalheiro.

O diálogo entre materiais e técnicas, a execução calculada e os erros durante o processo, resulta por vezes numa solução imprevista, da joia (Gaspar, 2007). Esse foi o resultado final do processo de execução desta peça, uma joia imprevista técnica-

mente, que pela união de materiais de uma forma inesperada intensifica a poética do fragmento. Entre as técnicas tradicionais da joalheria foram usadas durante o processo de execução: o recozer, o moldar, o serrar, o soldar, o limar, o lixar, e o polir do metal (figs. 46, 47 e 48).



figs. 44 e 45 - Quartzos

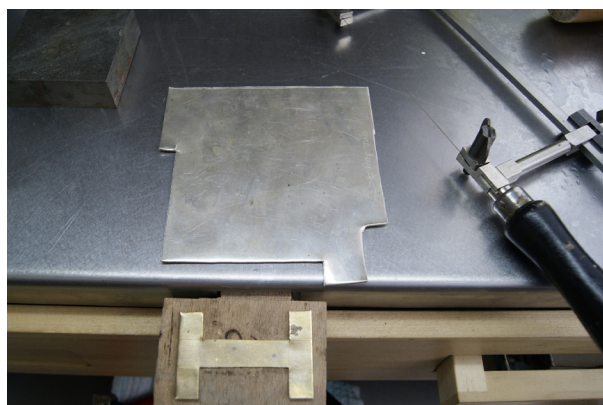


fig. 46, 47 e 48- Processo de execução

### **Golden rule**

A intitulada *Golden Rule* assume a tipologia de anel e ambiciona a transmissão de uma mensagem positiva de coragem ao usuário, apoiada no lema de sobrevivência - *um dia de cada vez*. A joia pretende contar ao público uma história de luta e coragem vivida pelo protagonista da ação - todos aqueles que vivem o cancro.



*figs. 49 e 50 - joia Golden rule*



*fig. 51 - joia Golden Rule no corpo*



*Mémoires*



### 3.2 - Viver intensamente - Mnémon

O processo de Ideação desta ação partiu da intenção de representar a intensidade com que um doente oncológico vive. Com base na investigação de campo realizada no ponto 2.4.2 (p. 31), constatou-se que a forma de enfrentar a vida muda após o diagnóstico de cancro e todos os momentos são experienciados intensamente. A incerteza de um futuro reflete-se na forma como o Passado e o Presente são vividos pelo paciente. Definiu-se então o objetivo de materializar a interação entre Passado, Presente e Futuro através do ato de construir memórias, apoiada na citação de Bill Milton – *Faça os seus dias valerem as lembranças*. Com a abordagem à ação narrativa definida avançou-se para a investigação e definição de “memória”. Com origem no latim mnémon significa “que se recorda”, foi definida por Aristóteles como a faculdade humana de conservar o passado e entendida por George Gusdorf como “uma espécie de retrato do que somos, composto com os traços do que fomos”. No entanto, o entendimento do processo de armazenamento, acessibilidade e retenção de memórias é recente. Segundo neurocientistas e

investigadores, as informações podem ser processadas de três formas distintas: memória sensorial; memória de curto prazo e memória de longo prazo. Nesta abordagem projectual, o foco centra-se na memória sensorial, a capacidade humana de reter informação através dos cinco sentidos, os canais sensoriais: a memória visual - visão, memória auditiva- som, e memória gustativa - paladar. A escolha deve-se à particularidade de rápido processamento, análise e interpretação da mensagem, o indivíduo caso ache a informação importante pode passa-la para o próximo nível de armazenamento até chegar ao estado de memória de longo prazo. A memória sensorial visual é, por exemplo, a habilidade de olhar para algo ou alguém e lembrar como era num segundo de observação, o seu fortalecimento é demonstrado desde a Antiguidade através da manutenção de aparências, registos visuais. Neste ponto considerou-se que seria relevante enumerar alguns dos tipos de registo de memórias (fig. 52), entre os quais foi escolhido para este projeto a fotografia.

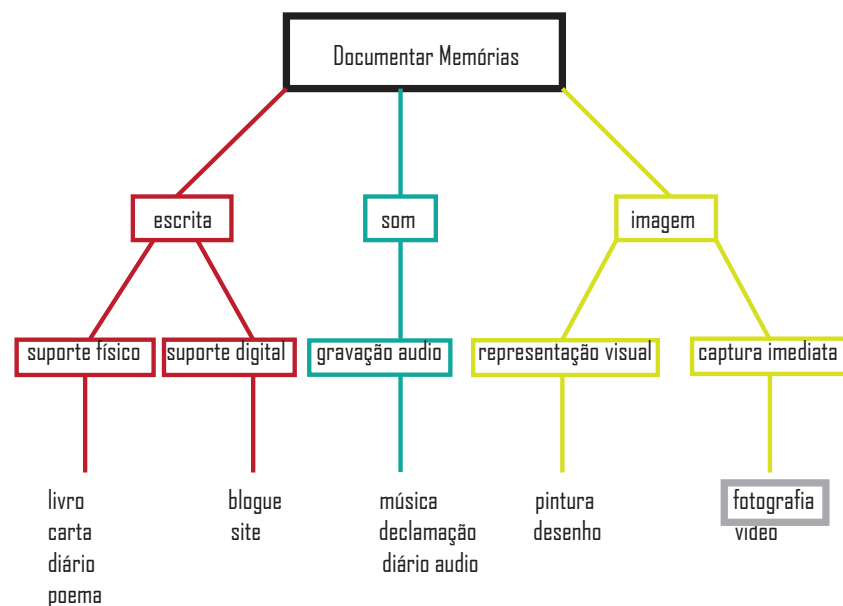


fig. 52 - Diagrama de Visualização: registo de memórias

No contexto fotográfico, o retrato de família é uma das mais antigas e populares utilizações da fotografia em que a eternização de pessoas e momentos é envolvida por uma atmosfera mística (figs. 53, 54 e 55). A fotografia como registo de uma lembrança é um processo pessoal e íntimo, cada indivíduo atribui a importância que deseja a cada momento, situação ou pessoa fotografada. "Pouca importância tem as atividades que são fotografadas, contando que se tirem fotografias e que essas sirvam de lembranças" (Sontang, tradução livre, 1979).

Com base na intenção de materializar a construção e valorização de lembranças, e tendo em conta o registo fotográfico como uma das atividades mais presentes na atualidade, declarou-se como objetivo principal a alusão às memórias fotográficas na peça de joalheria a criar. Avançou-se desta forma para a recolha de imagens de suportes fotográficos, tendo sido escolhida a moldura como imagem concreta da ação narrativa (fig. 56).

A partir do princípio do pensamento combinatório (Tschimmel, 2011), elaboraram-se desenhos de ideação que explorassem as possíveis combinações entre peças de joalheria e molduras de forma intencional e livre (Praga & Tschimmel, 2012) (fig. 57).



fig. 56 - *Imagens de Inspiração*

fig. 57- *Desenhos de Ideação - Pensamento Combinatório*  
figs. 53, 54 e 55 - *Retratos de Família ao longo dos tempos*



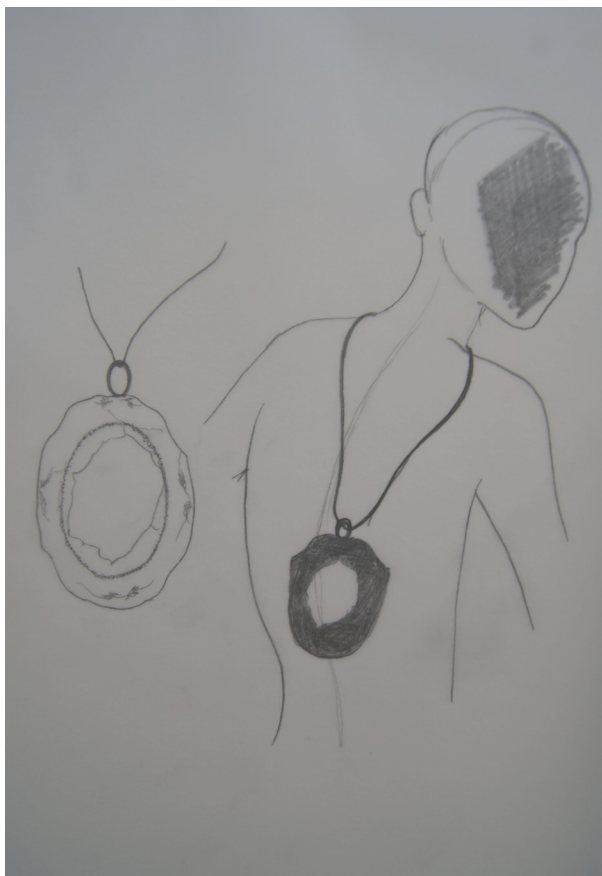
Com os desenhos de ideação surgiram algumas ideias válidas de explorar, mas apenas uma foi selecionada- a configuração de uma moldura antiga vazia como pendente. Esta proposta foi explorada através da elaboração de desenhos, estudando a relação entre corpo e joia, dimensões e elementos de ligação (fig. 58). De seguida, foram produzidas algumas maquetas em cera, a partir de moldes de molduras em pasta de moldar, de maneira a aperfeiçoar o aspeto estético da peça final em prata (figs. 59, 60 e 61).

fig. 58 - Estudo da peça - desenho

fig. 59 - Molduras

fig. 60 - Moldes em pasta de moldar

fig. 61 - Maquetas em cera

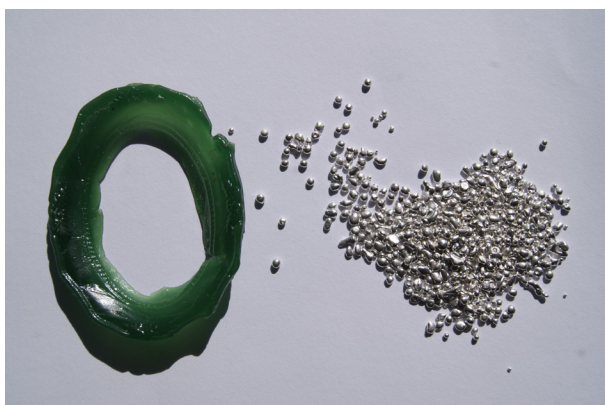


Já no processo de execução foi adotada a técnica da fundição de forma a reproduzir de forma fiel o molde de cera em prata (figs. 62-67). A escolha da prata deve-se à intenção propositada de produzir um objeto valioso e pesado que simbolize o peso e valorização das memórias já vividas, contrastando com o vazio da moldura que protagoniza as lembranças que ainda faltam construir.

Definido o usuário como o doente oncológico, a peça foi idealizada para ser usada nas costas voltada para dentro, figurando o peso do passado e a abertura para novas vivências.



figs. 62, 63, 64, 65, 66 e 67  
Execução: Processo de  
fundição em cera



## **Mnémon**

Mnémon significa "que se recorda" em latim, a escolha do título da joia pretende traduzir o seu significado e orientar o visualizador para a sua compreensão e interpretação. O pendente aparece fragmentado e vazio fazendo a alusão ao Passado e ao Futuro, sendo que o Presente está representado pela presença do corpo - o usuário.



*figs. 68, 69 e 70 - Joia Mnémon*



*Holding Hands*



### 3.3 - Criar e valorizar laços - Holding hands

A interpretação da ação narrativa definida parte da categorização livre do ato de criar laços para a análise da situação em concreto, a partir da investigação de campo realizada no ponto 2.4.2.

O ato de criar laços de amor/amizade é algo que advém da vivência, situações que se proporcionam e locais que se frequentam, algo que se opta fazer. Após o diagnóstico de cancro, uma nova realidade é imposta, sem que haja escolha. Os locais que se frequentam e as atividades em que se participa já não são uma decisão, são uma obrigação.

Nesse percurso de vida, as pessoas que cruzam o caminho da nova realidade são: a família, os amigos, os médicos, os auxiliares de saúde, voluntários e as pessoas partilham a mesma realidade. Com base no *Jogo Dramático+Brainstorming* realizado no ponto 2.4.2 (p. 31), em que uma doente desenhava mentalmente a sua ideia de joia representativa de cancro, a descrição falava de um grande círculo de "todas as mãos que nos dão... que nos ajudam

ao longo desta caminhada.". Podemos então assumir que o ato de criar laços pode ser representado pelo gesto de dar a mão.

Neste momento determinou-se-se a intenção de criar uma joia que impusesse aos utilizadores o ato de dar a mão. A definição da relação entre corpo e joia orientou o processo criativo e através do objetivo de criar uma peça interativa elegeram-se a tipologia da peça pelo seu simbolismo de compromisso, o anel (Mansell, 2008).

O propósito de criar um ou vários anéis de compromisso gestual simbólico inspirou e delimitou a fase de ideação. A partir da recolha de fotografias de "mãos dadas", estudaram-se os comportamentos gestuais e através do desenho fez-se a delimitação dos mesmos (fig. 71). De seguida, foram testadas algumas das possibilidades em arame - maquetas experimentais (fig. 72).

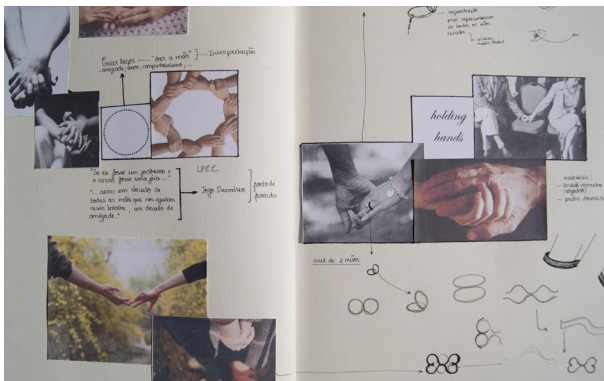


fig. 71 - Desenhos experimentais



fig. 72 - maquetas experimentais em arame

Escolhida a solução a explorar, foi elaborado o desenho técnico, já com os detalhes de acabamentos e dimensões finais do anel, para proceder à execução. A ação narrativa representa os milhões de mãos que ajudam a causa - lutar contra o cancro-, com esta perspetiva foi decidido reproduzir o modelo final do anel de forma a criar uma joia inacabada - inúmeros anéis interligados que ao serem usados em conjunto apresentam inúmeras mãos dadas.

Os materiais escolhidos foram: a prata com acabamento polido e dourado para os anéis, e o cordão em croché vermelho sangue, de modo a valorizar os laços criados equiparando-os aos laços de sangue.

No processo de execução cada anel foi moldado manualmente após recozer, soldado um a um, limados e lixados de maneira a aperfeiçoar as linhas, polidos e dourados no final (figs. 73, 74, 75 e 76). Cada cordão em croché foi executado manualmente deixando um fio em círculo para o encaixe dos anéis (figs. 77 e 78).

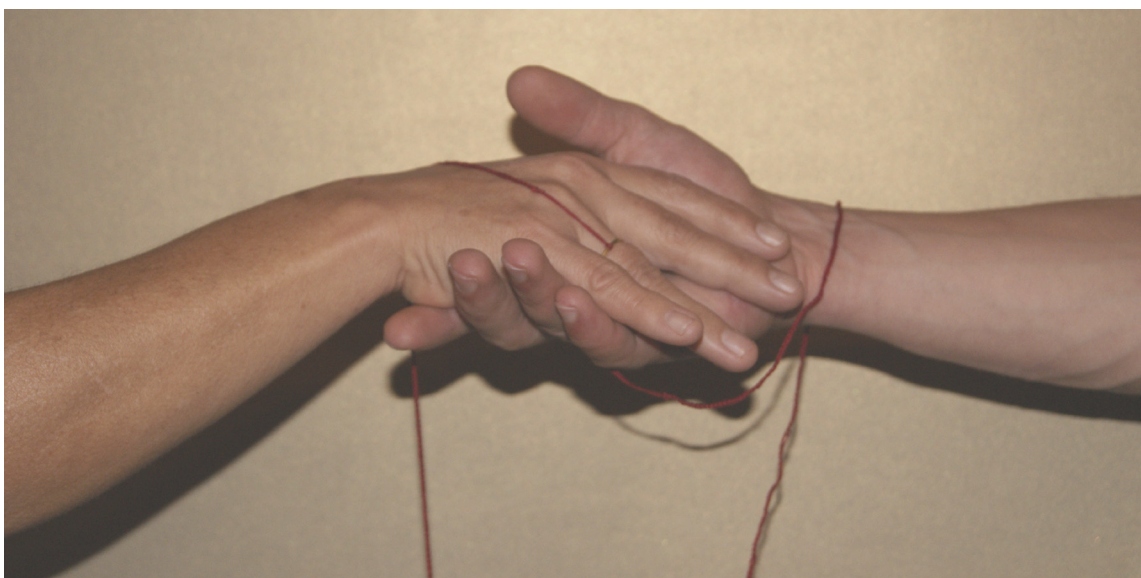


figs. 73, 74, 75 e 76- Processo de execução: anéis

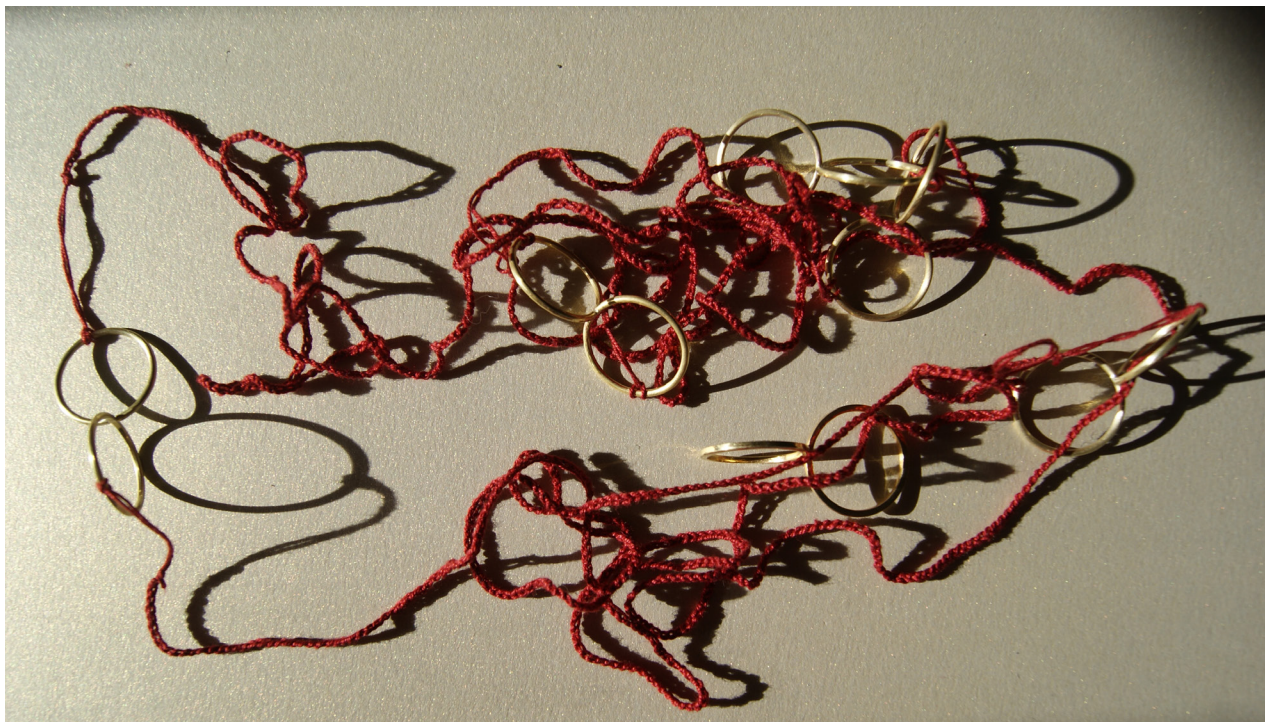
figs. 77 e 78 - Processo de execução: cordão em croché

## Holding hands

*Holding Hands* é uma joia inacabada, um círculo em aberto que representa todas as mãos que ajudam e todos os laços que se criam no quotidiano de um paciente oncológico. A joia impõe o gesto físico e simbólico de dar a mão aos utilizadores.



figs. 79 e 80 - Joia  *Holding hands* no corpo



*fig. 81- Joia Holding Hands*

*White Harbor*



### 3.4.- Acreditar: Ter Esperança - White Armor

A interpretação da ação narrativa *Acreditar: Ter Esperança* consistiu na definição do movimento e inspiração através da recolha de citações.

Esperança é definida como o movimento da alma dirigido a um corpo ausente, difícil de alcançar mas ao mesmo tempo acessível. O ato de ter esperança não é palpável, é algo que se sente, é uma convicção emocional na hipótese de alcançar resultados positivos em situações da vida pessoal. Como afirma o filósofo holandês Baruch Espinoza (1677), *não há esperança*

*sem medo, nem medo sem esperança*. A esperança e o medo convivem no mesmo ato. Acreditar em algo quando as indicações são contrárias é uma atitude presente na realidade de viver com cancro.

A partir da definição de Baruch e analisada a ação no contexto envolvente (ponto 2.4.2, p.x), foi decidida a intenção de explorar a dualidade medo e esperança através da recolha de citações de áreas e épocas diferentes e categorizar os dois elementos (fig. 82).

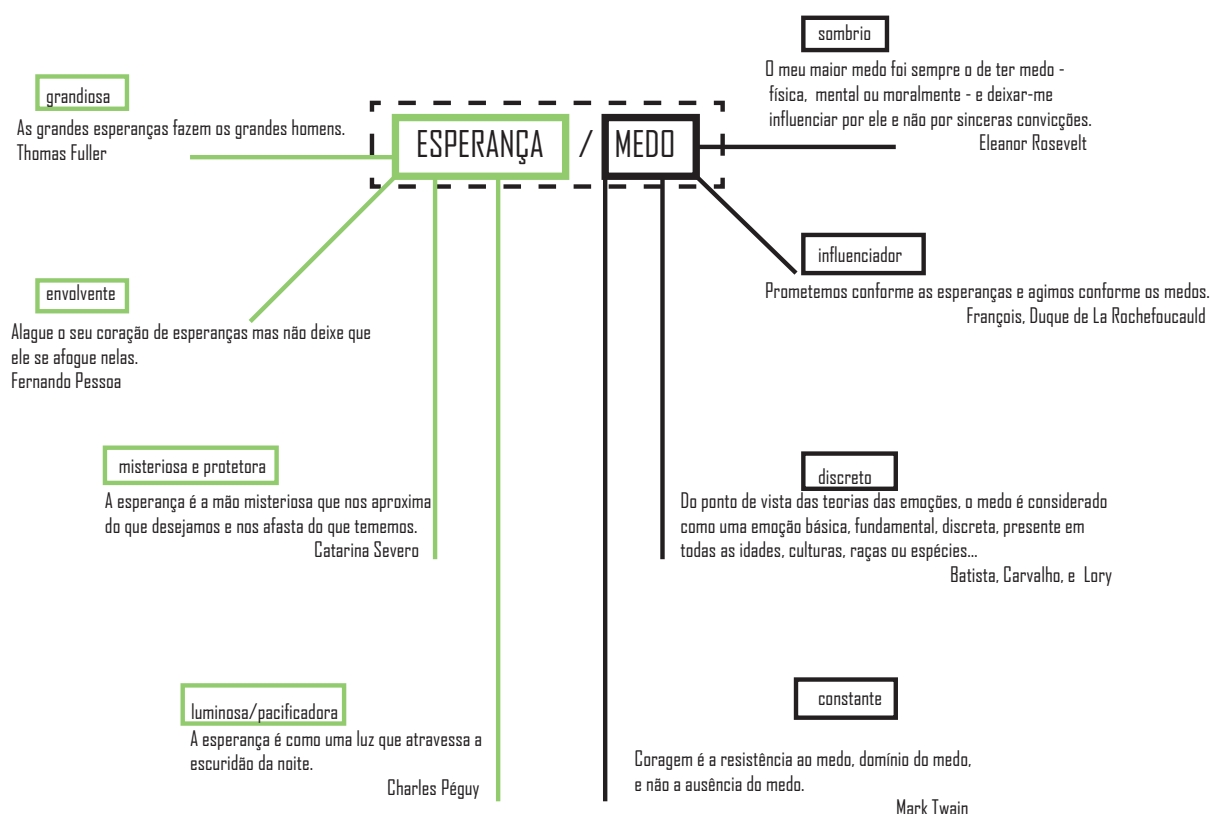


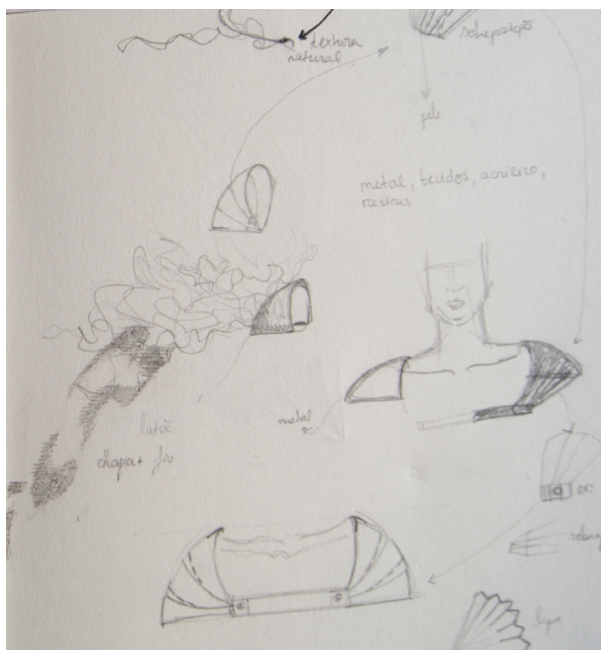
fig. 82 - Diagrama de citações Esperança/Medo

A partir da categorização dos elementos que constituem a ação narrativa utilizou-se o método da analogia simbólica na procura de imagens que tornassem este conceito abstrato em algo concreto e palpável de exploração (figs. 83 e 84). As mesmas imagens serviram de inspiração para desenhos livres, o chamado desenhos de ideação utilizado anteriormente.



figs. 83 e 84 - Método da Analogia Simbólica  
Recolha de imagens

Entre algumas das possibilidades de joias interessantes de desenvolver, surgiu a ideia de uma espécie de armadura para o paciente com cancro, uma armadura fantasiosa, leve e luminosa. Esta proposta foi explorada, estudando os possíveis mecanismos, a relação entre o corpo e a joia, os possíveis materiais que traduzissem plasticamente as características descritas - luminosidade e leveza- através de desenhos e maquetas experimentais (figs. 85 e 86).



figs. 85 e 86 - Desenhos e maquetas experimentais

A ideia de uma armadura como peça de joalheria foi aperfeiçoada e assumiu-se a tipologia de *body piece* ou *wearables* (Mansell, 2008). O objetivo de criar um diálogo entre objeto, material, corpo e pele apoiou-se na perspectiva da joia como segunda pele, defendida por Bártolo (2007).

O conceito formal e simbólico de criar uma armadura de esperança como segunda pele concretizou-se através da utilização de fio de prata, papel vegetal e cola branca na execução da estrutura. A combinação de materiais permitiu criar uma estrutura leve e plasticamente luminosa (figs. 87, 88, 89 e 90).



figs. 87, 88, 89 e 90  
Processo de Execução  
Estrutura em papel e cola branca

## White Armor

*White Armor* é uma joia de proteção, uma armadura positiva que emana luz, simbolizando a esperança. O título da peça pretende indicar ao utilizador - o doente oncológico-, e ao visualizador - o público-, a sua funcionalidade, deixando que a interpretação da narrativa seja livre.

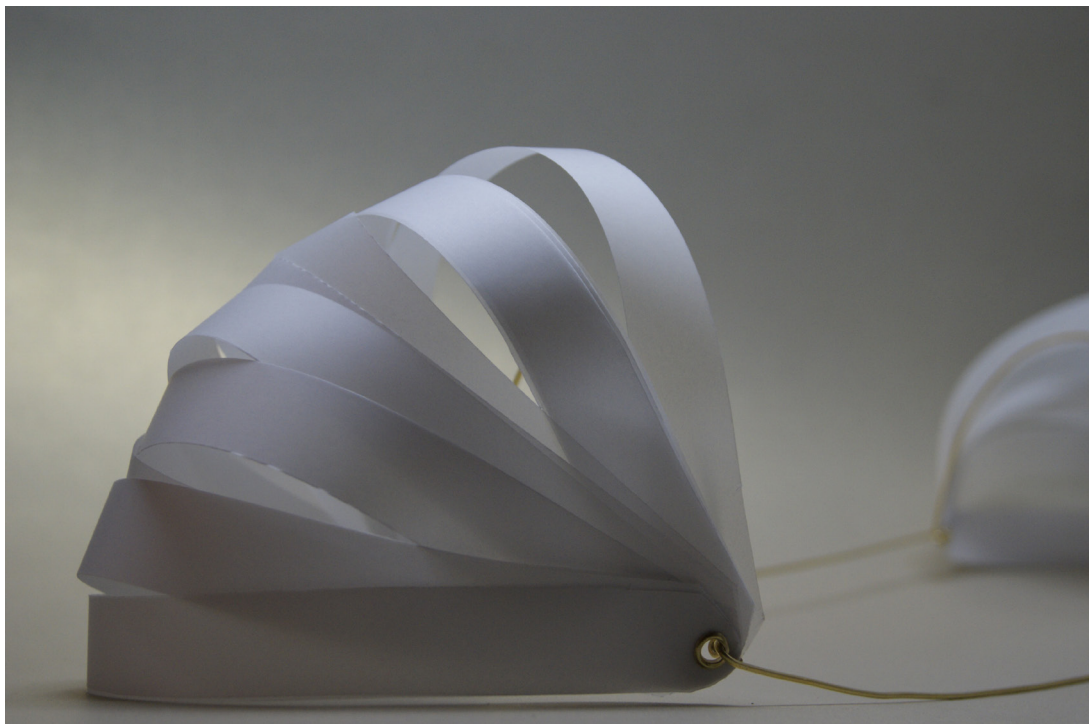


fig. 91 - Joia White Armor

fig. 92 - Joia White Armor no corpo

*Ironic Bow*  
*Happy Blindness*  
*Fake Smile*

### 3.5.- Ajudar - Não Ajudar

#### A joia como Comentário Social

A ação de ajudar neste contexto assemelha-se ao gesto de criar laços abordado no ponto 3.3 deste capítulo. Partindo do princípio que a materialização conceptual desta narrativa não enriqueceria a coleção, optou-se por explorar outra vertente da joia - a joia como comentário social - e usar a narrativa na negativa - Não Ajudar.

Fez-se então a distinção entre 2 coleções, uma destinada ao uso do doente oncológico, descrita anteriormente, e outra destinada ao uso de todos aqueles que ignoram esta realidade, descrita neste ponto.

Começou por definir a ação de *não ajudar* como *ignorar o cancro*, assumindo que o alvo de crítica decide viver à margem desta realidade conscientemente.

Determinada a abordagem foi realizada a recolha de fotografias de gestos que figurassem a ação - analogia simbólica. O uso deste método permitiu criar imagens concretas de inspiração (fig. x). Cruzar os braços, fechar os olhos e criar falsas aparências -falsear o sorriso- foram definidas como as ações concretas a representar.

Neste momento foi declarado o objetivo de criar três peças que impusessem ou simbolizassem as expressões corporais determinadas ao usuário. Uma trilogia que estabelecesse um diálogo entre usuário, joia e observador, ambiciona a conscientização de uma ação negativa que vai contra os princípios de viver em sociedade.



figs. 93, 94 e 95 - Recolha de Imagens  
Analogia Simbólica

### 3.5.1.- Cruzar os braços - Ironic Bow

Nesta proposta, o ato *não ajudar* foi definido pelo gesto de cruzar os braços, considerado sinónimo de recusa a fazer algo, neste caso recusa a aceitar uma realidade e ajudar uma causa - a luta contra o cancro.

A partir do conceito, a tipologia da joia foi definida como *body piece*. A relação entre a usuário e observador foi explorada no sentido de criar uma peça visualmente apelativa para o utilizador e desconfortável para o observador, pelo simbolismo atribuído ao seu uso.

Fundamentada neste princípio avançou-se para a procura de objetos já existentes que preenchessemos critérios formais, a obrigação do gesto de cruzar os braços pelo seu uso, encontrando apenas um objeto que preenche os requisitos- a camisa de forças.

Nesta etapa foram consideramos dois elementos principais para a fase de ideação, a camisa de forças pela sua função, e o laço por representar o símbolo mundial de luta contra o cancro (figs. 96 e 97).



figs. 96 e 97 - Camisa de forças e Laço

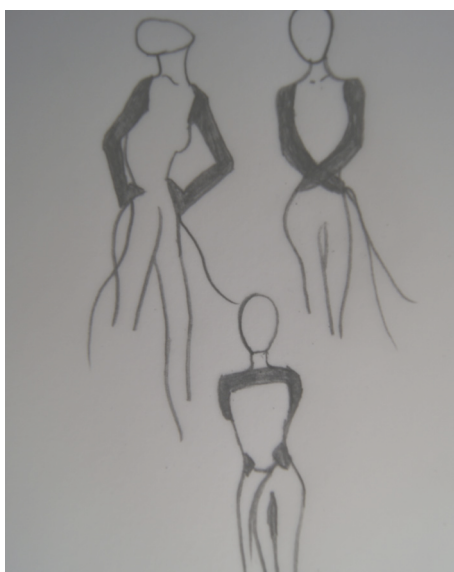


fig. 98 - Desenho: Analogia Direta

Aplicando os princípios da Analogia Direta e utilizando o desenho como ferramenta, transpôs-se as características do laço para a camisa de forças através da representação visual (fig. 98).

Entre os resultados da aplicação do pensamento analógico apenas um foi explorado nesta etapa, a ideia de uma camisola de forças que ao ser usada se transformaria num laço.

Definido o conceito e o aspeto estético-formal da peça a criar, foi escolhida como material a lã. Considerando a relação entre joia, usuário e observador, a eleição de um material confortável e apelativo visualmente para o usuário, que permitisse criar uma só peça através do trabalho em malha. A representação do negativismo da ação incidiu na escolha da cor - o preto.

A execução da peça final resumiu-se à utilização da técnica de tricot criando uma peça uniforme (figs. 99, 100 e 101). A escolha do nome Ironic Bow pretende ridicularizar a ação de cruzar os braços, sendo que ao fazê-lo com o uso desta joia dão forma a um laço - símbolo da luta contra o cancro.



figs. 99, 100 e 101 - Processo de execução

## **Ironic Bow**

*Ironic Bow* define-se como uma peça de intervenção social que pretende comentar criticamente a posição de todas as pessoas que ignoram a realidade de “viver com cancro”. A joia concretiza-se no corpo, sem o qual a sua compreensão não é possível. O uso da peça impõe a ação de cruzar os braços ao corpo, figurando a forma de um laço negro na intenção de denegrir a ação.



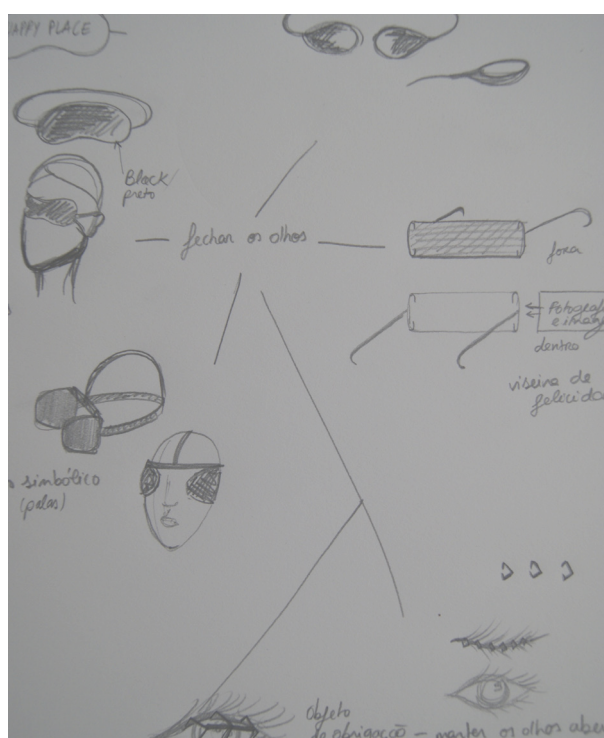
*figs. 102 e 103 - Joia Ironic Bow*

### 3.5.2. - Fechar os olhos - Happy Blindness

Interpretada a ação de não ajudar como o ato de ignorar a realidade do cancro, definiu-se a intenção de criar uma peça de joalheria que materializasse a ação de fechar os olhos através da imposição pelo seu uso. Resumindo, o usuário foi determinado como o protagonista da ação narrativa. De seguida, utilizando o princípio da confrontação semântica, fez-se a recolha de imagens de inspiração que orientassem os desenhos de ideação (figs. 104 e 105).

A partir dos desenhos elaborados surgiu a vontade de criar uma peça simbólica que representasse a ideia de "alimentação visual" e "falsa realidade". A ideia da elaboração de um tapa-olhos que incluisse a estética de uma colher foi explorada através do método da analogia direta utilizando o desenho e maquetas experimentais como ferramentas principais (figs. 105 e 106).

A peça final pretende simbolizar a alimentação de falsa realidade pelo usuário em contraste com a realidade do público.



#### Happy Blindness

*Happy Blindness* define-se como uma peça simbólica de intervenção social. A figuração de um tapa-olhos, executado com colheres de prata, pretende criticar as pessoas que fecham os olhos à realidade para alimentar o seu bem-estar e felicidade.

- fig. 104 - Recolha de imagens
- fig. 105 - Desenhos de Ideação
- fig. 106 - Desenho de proposta
- fig. 107 - Maquete final no corpo

### 3.5.2.- Falsas aparências - Fake Smile

O objetivo representativo desta peça foi orientado pelas restantes criações neste ponto, o intuito de elaborar uma joia como comentário social.

Determinado o usuário como todos os indivíduos que ignoram a realidade do cancro e que inventam uma realidade alternativa - *um mundo perfeito* -, definiu-se a ação a representar como falsear o sorriso. Neste momento avançou-se para a fase de ideação através da recolha de imagens de inspiração (fig. 108).

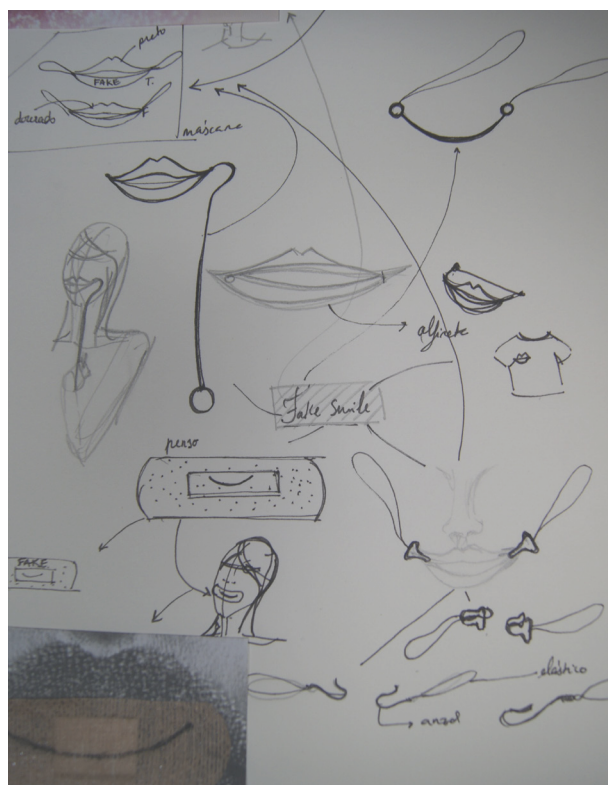
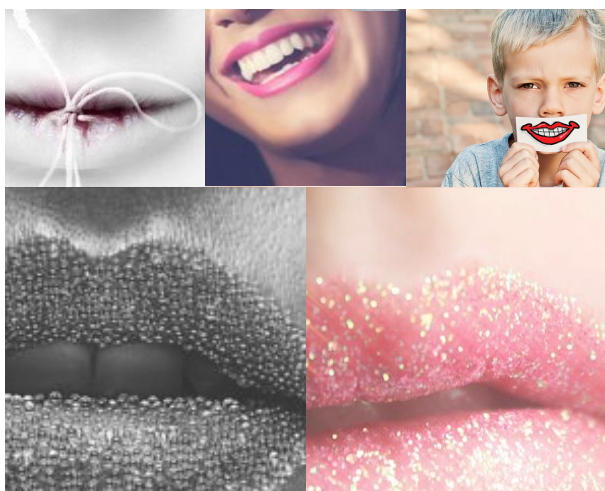


fig. 108 - Imagens de inspiração  
fig. 109 - Desenhos

Apartir das imagens foram elaborados desenhos livres explorando as possíveis relações entre joia e corpo através da forma (fig. 109). Foi então que surgiu a ideia de elaborar uma máscara que figurasse um sorriso, um objeto que evidenciasse e denunciasses a falsidade da ação.

O conceito foi explorado através de maquetas em papel, arame e fio de nylon (fig. 110), aperfeiçoando posteriormente os detalhes técnicos, dimensão e escolha de materias com um desenho de proposta (fig. 111).

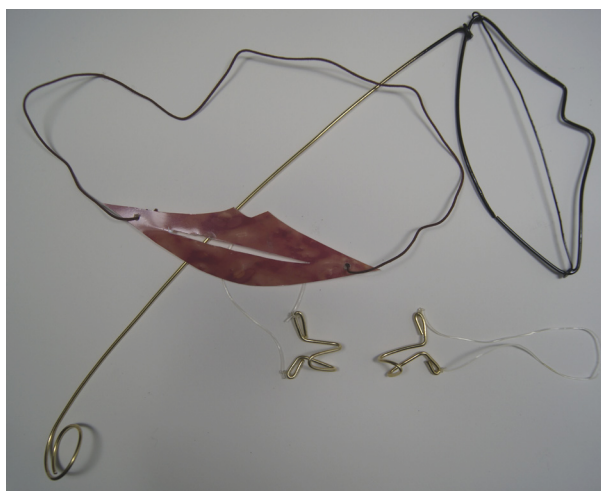
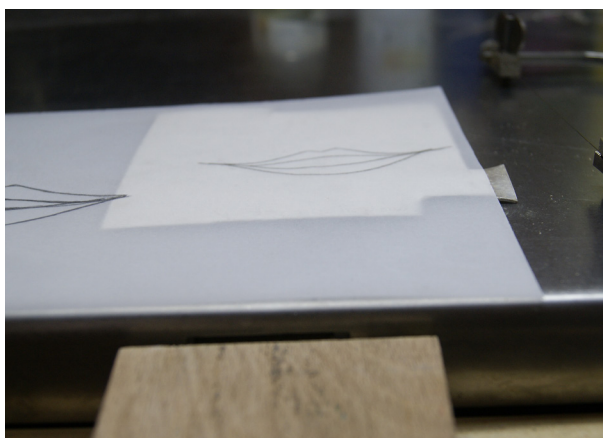


fig. 110 - Maquetas  
fig. 111 - Desenho de proposta

A figuração explícita de um sorriso advém da vontade de deixar clara a intenção da joia para os visualizadores. A escolha de metal na execução, contrariamente às típicas máscaras carnavalescas de papel ou plástico, deve-se ao facto de se pretender criar uma estrutura inflexível e fria de alusão à rigidez simbólica do ato.

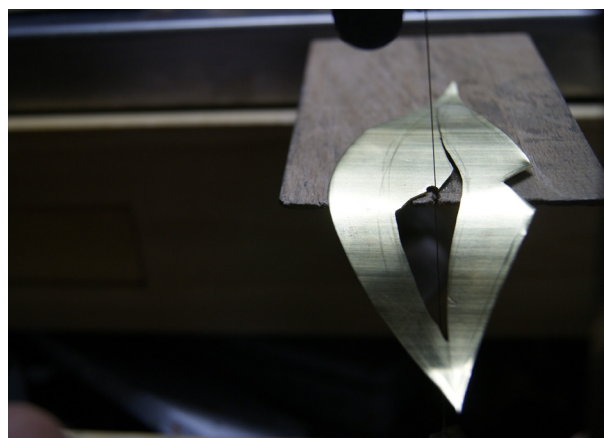
O uso do elemento de ligação ao corpo - fio de nylon elástico - semelhante ao de uma máscara de Carnaval, é propositado pela proximidade e adaptação



que proporciona entre corpo e joia, ajustando-se a cada rosto, e pela posição coincidente que oferece entre o fragmento do corpo e a joia.

O processo de execução incluiu técnicas como: a decalcação da silhueta sobre a prata (fig. 112), o serrar da delinação da forma (fig. 113), o furar das extremidades para a passagem dos elásticos, e o processo de acabamentos (limar, lixar, polir, dourar e anodizar).

O resultado final reflete-se numa *body piece* que figura a expressão de um sorriso falso.



figs. 112 e 113

Processo de execução

### Fake Smile

*Fake Smile* define-se como um comentário social, uma joia com a intenção de criticar a ato de falsear o sorriso através da figuração da mesma. O usuário é definido como o protagonista da ação, que ao colocar a joia no corpo enfatiza o ridículo da sua ação.

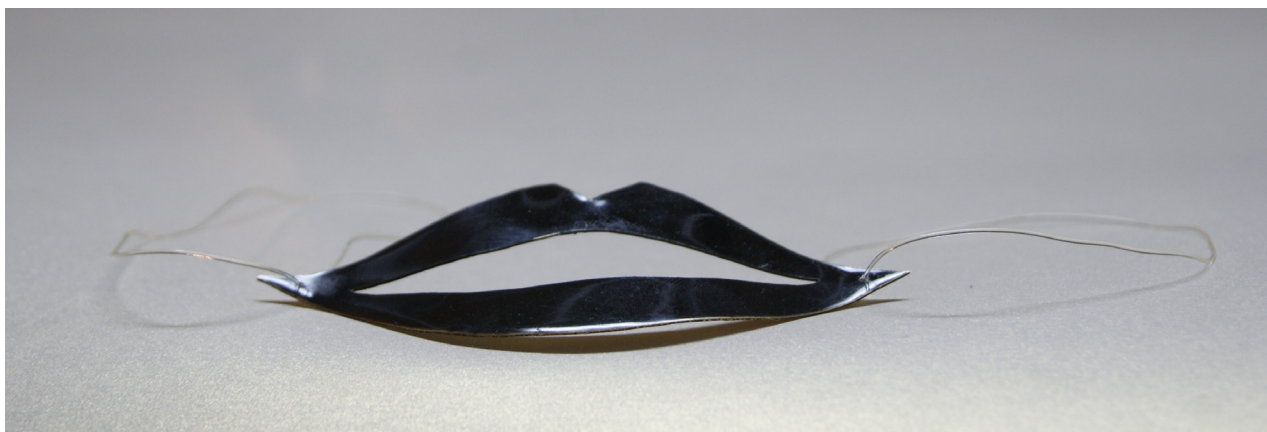


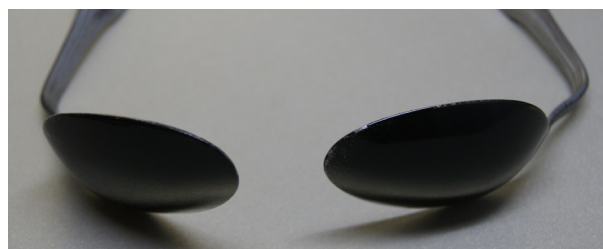
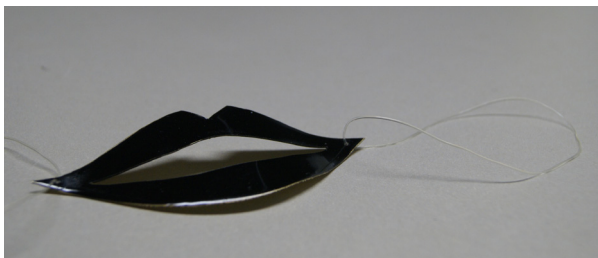
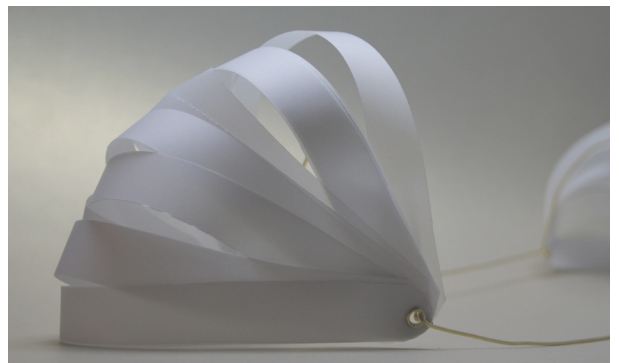
fig. 114 - Joia Fake Smile



*Cancer Cliché*



**4 - Visualização da Coleção de Joias**  
*Cancer Cliché*





# Capítulo III

## Conclusão



### III - CONCLUSÃO

Esta tese de mestrado não pretende chegar a uma conclusão fechada ou encontrar soluções definitivas, define-se como um trabalho em aberto que relata a abordagem pessoal a um tema de carácter social na área da Joalheria Contemporânea.

Com este projeto aspira-se a criação de um possível novo processo artístico em contexto social, considerando que existem objetivos pré-definidos que envolvem o público-alvo. A conceção de uma coleção de joias cujo tema representa uma realidade social – Viver com Cancro – pressupôs a investigação, definição e interpretação da narrativa de uma forma rigorosa e criteriosa. A intenção da futura sensibilização dos visualizadores, numa ação de angariação de fundos para a Liga Portuguesa Contra o Cancro, revelou-se como um fator determinante na definição da abordagem, do conceito e na escolha dos materiais na fase criativa do projeto. O relato detalhado do processo de investigação, análise, reflexão e criação permite ao leitor compreender o resultado final. Neste contexto, em âmbito académico, o relatório é igualmente relevante à coleção de joias, uma vez que reflete o percurso académico do autor e permite sistematizar o processo criativo segundo os parâmetros definidos.

Começando pela investigação inicial, a fundamentação teórica permitiu: compreender a importância do papel do designer na sociedade; perceber a relação entre objeto e indivíduo; aprofundar conhecimentos sobre a História da Joalheria; perceber noções de valor, corpo e simbolismo na joia; conhecer e estudar diferentes tipos de abordagem

na Joalheria Contemporânea; e, analisar a joia como narrativa em diferentes contextos e épocas. Esta fase revelou-se essencial, uma vez que foram estudadas múltiplas abordagens e diferentes conceitos, abolindo a barreira psicológica de idealização condicionada por ideias convencionais e tradicionalismos.

A etapa seguinte traduziu-se na investigação e definição do tema narrativo a materializar através da pesquisa de projetos desenvolvidos com o mesmo tema, da leitura de artigos científicos, da recolha e análise de testemunhos e do trabalho de campo com a cooperação da L.P.C.C.. Apesar da informação demonstrada ter sido na totalidade valiosa para o projeto, o trabalho desenvolvido com o grupo do Centro de Dia da Liga Portuguesa Contra o Cancro determinou a abordagem no processo criativo.

Visto se tratar de um tema humanitário, houve a necessidade de distanciamento após o contato com os doentes, familiares, auxiliares de saúde e voluntários no IPO do Porto. Atribuiu-se a responsabilidade desta ação ao envolvimento emotivo do protagonista da narrativa - o doente oncológico, do criador submerso de informação e do futuro espetador. Ao assumir o distanciamento como uma condicionante do projeto, foi facilitada a tradução da narrativa em ações-chave a materializar: lutar; viver intensamente; criar e valorizar laços; ter esperança e ajudar/não ajudar, criando desta forma objetivos claros a cumprir. A intenção principal definiu-se como o apelo à familiaridade e sensibilização do futuro público de uma forma harmoniosa.

Como resposta aos objetivos propostos e de acordo com as ações-chave determinadas, foram criados conceitos para cada uma dos atos narrativos a materializar, com base no conceito de arquivo por impulso descrito por Foster (2004). O impulso criativo, correspondente à fase de *Idealização e Execução das joias*, partiu da recolha e análise de informação de investigação e inspiração.

A informação científica apresentada deve-se ao facto do tema corresponder a uma realidade exata que se integra no contexto sociocultural envolvente, enquanto a informação de inspiração consiste na aplicação do método do pensamento analógico, na tentativa de tornar familiar aquilo que nos é estranho (Tschimmel, 2011).

Este processo fluido não seria possível sem o estudo prévio de métodos, técnicas e ferramentas de design do pensamento criativo. A consciencialização do benefício de cada articulador de criação resultou no planeamento das etapas e tarefas, de acordo com o Paradigma adotado da *Coevolução Problema Solução* (Tschimmel, 2011).

Para além das vantagens do estudo do pensamento criativo, a recente definição escrita da joia como comentário social (Bernabei, 2011), o aprofundamento de questões simbólicas da joia (Besten, 2011), a reflexão sobre a relação corpo e joia (Bártolo, 2007) e o estudo intensivo da joia como narrativa (Cunningham, 2007), permitiram estabelecer de forma convicta e fundamentada relações conceptuais ao longo do projeto. A pluralidade de abordagens

realizadas, conceitos desenvolvidos, materiais utilizados e técnicas empregues devem-se à vontade de explorar os diversos campos da Joalheria Contemporânea estudados.

Podemos concluir que o desenvolvimento de um projeto em contexto social é uma mais-valia profissional. Embora não tenha sido um dos objetivos previamente delineados, a definição do público e objetivos conceptuais que fundam e conduzem o processo criativo neste projeto prepara-nos em parte para o mercado de trabalho na vertente comercial da Joalheria, em que existe uma proposta e cliente pré-definidos.

Mais do que o projeto apresenta é aquilo que ambiciona ser. A ambição académica de definir uma linguagem plástica e conceptual individual aliou-se à vontade pessoal de projetar para a sociedade, deixando um projeto em aberto para pôr em prática. A futura exposição pretende sensibilizar o público numa ação de angariação de fundos para a L.P.C.C..

A experiência descrita para além de registar o processo pormenorizado da auto-expressão artística em contexto social, com todas as delimitações, reflexões e soluções, apresenta também a concretização de um projeto que articula teorias da Joalheria Contemporânea, nomeadamente a abordagem narrativa, deixando um modelo escrito e prático de estudo. O resultado final assume-se como um projeto em aberto, um ponto de partida para novas ideias e novas peças.

## Glossário

**Arquivo** - Noção de criação artística por impulso a partir de imagens, objetos, Filosofia ou História (Foster, 2004).

**BrainStorming** - Embora tenha sido pensado como um método contínuo do processo criativo por Alex Osborn nos anos 50, o Brainstorming é frequentemente utilizado como uma técnica para a produção massiva de ideias em grupo. A coprodução de ideias de uma forma impulsiva através da interação entre os participantes é o objetivo principal (Tschimmel, 2011).

**Jogo Dramático** - O princípio do Jogo Dramático consiste na percepção de um problema sob vários ângulos, por um indivíduo ou grupo. O objetivo é entender determinado assunto de várias formas ao colocarmo-nos no papel de determinada personagem (Tschimmel, 2011).

**Narrativa** - A narrativa é uma estrutura de conhecimento que descreve acontecimentos rotineiros, sequências predefinidas de ações que determinam uma situação (Cortazzi, 1993).

**Paradigma** - Segundo Kuhn (1991), o paradigma é um modelo que compreende o conjunto de teorias que pretendem explicar os fenômenos estudados. O paradigma estabelece algumas questões sobre o mundo físico, que são investigadas na tentativa de se encontrar respostas. Todavia, um paradigma nunca consegue responder a todas as questões que propõe, pois quanto mais sabemos sobre determinado fenômeno, mais questões surgem. Esse processo de investigação foi definido por Kuhn como "ciência normal", ou seja, o período onde determinados paradigmas são aceites e investigados.

**Simbolismo na Joalheria** - A leitura simbólica que o usuário faz de um objeto de joalheria, o significado que a peça tem de acordo com conceitos sociais, culturais ou emocionais (Besten, 2011).



## Lista de Imagens

<b>fig. 1</b> : imagem decorativa - Agradecimentos.....	p. 2
<b>figs. 2, 3 e 4</b> : Projetos de Design Social.....	p. 12
<b>figs. 5 e 6</b> : Joias de Gijs Bakker.....	p. 13
<b>fig. 7</b> : Joalheria de Luto 1826.....	p. 14
<b>fig. 8</b> : Joalheria Narrativa, Jack Cunnigham.....	p. 15
<b>fig. 9</b> : Joia de Bruno Martinazzi.....	p. 16
<b>figs. 10 e 11</b> : Joias de Bernhard Schobinger e Otto Künzli.....	p. 17
<b>figs. 12, 13 e 14</b> : Joias de Hermann Jünger, Giampaolo Babetto e Karl Fritsch.....	p. 18
<b>figs. 15 - 20</b> : The Scar Project, David Jay.....	p. 24
<b>figs. 21 - 24</b> : Dad Project, Briony Campbell.....	p. 25
<b>figs. 25 - 27</b> : Projeto Are you obsessed with the right things?.....	p. 26
<b>figs. 28 - 30</b> : Projeto Our Skin Never Forgets.....	p. 27
<b>fig. 31</b> : Diagrama de análise : Testemunhos - mensagens.....	p. 28
<b>fig. 32</b> : Logotipo da L.P.C.C.....	p. 30
<b>figs. 33 e 34</b> : Fotografias do trabalho de campo na L.P.C.C.....	p. 32
<b>figs. 35 e 36</b> : BrainStorming + Jogo Dramático e Diagrama de visualização.....	p. 33
<b>fig. 37</b> : Diagrama de Visualização do Processo de Tradução da Narrativa.....	p. 34
<b>fig. 38</b> : Diagrama do Processo Criativo.....	p. 36
<b>fig. 39</b> : Imagens de Inspiração.....	p. 39
<b>figs. 40 - 51</b> : Golden Rule: Processo de Idealização e Execução .....	pp. 40-43
<b>figs. 52 - 70</b> : Mnémon: Processo de Idealização e Execução.....	pp. 47-51
<b>figs. 71 - 81</b> : Holding Hands: Processo de Idealização e Execução.....	pp. 55-58
<b>figs. 82 - 92</b> : White Armor: Processo de Idealização e Execução.....	pp. 62-64
<b>figs. 93 - 95</b> : Imagens: Analogia Simbólica, A joia como comentário social.....	p. 66
<b>figs. 96 - 103</b> : Ironic Bow: Processo de Idealização e Execução.....	pp. 67 e 68
<b>figs. 104 - 107</b> : Happy Blindness: Processo de Idealização e Execução.....	p. 69
<b>figs. 108 - 114</b> : Fake Smile: Processo de Idealização e Execução.....	pp. 70 e 71
<b>figs. 115 - 121</b> : Coleção de Joias - Cancer Cliché.....	p. 75



## Referências Bibliográficas

- Barbisio, G. (1997). *Bruno Martinazzi: Symbolic Jewellery*. Stuttgart: Arnoldsche Art Publishers.
- Bártolo, J. & Bértholo, J. (2007). *O design social em questão: entrevista com Joana Bértholo*. Retirado em Novembro 20, 2010 de <http://www.reactor-reactor.blogspot.com/2007/09/o-design-social-em-questao-entrevista.html>.
- Bártolo, J. (2007). *Corpo e novas tecnologias na joalheria contemporânea*. Retirado em Janeiro 10, 2011 de [http://www.cecl.com.pt/.../files/ed2\\_corpo\\_novas\\_tecnologias.pdf](http://www.cecl.com.pt/.../files/ed2_corpo_novas_tecnologias.pdf).
- Berman, D. (2009). *Do good design: how designers can change the world?*. Berkeley: AIGA.
- Bernabei, R. (2011). *Contemporary jewellers: interviews with european artists*. Nova Iorque: Berg.
- Besten, L. (2011). *On jewellery: a compendium of international contemporary art jewellery*. Stuttgart: Arnoldsche Art Publishers.
- Besten, L., Gaspar, M. & Guinard, C. (2008). *De main à main, apprendre et transmettre dans le bijou contemporain européen*. Lausanne: 5 Continents.
- Campos, A. (2011). *Arte-joalheria: uma cartografia pessoal*. Tese de Mestrado, Instituto de Artes da UNICAMP, Campinas.
- Cleveland, J. & Top, P. (2010). *Designing for the greater good*. Nova Iorque: Collins Design.
- Cortazzi, M. (1993). *Narrative Analysis*. London: The Falmer Press.
- Cranmer, J. & Zappaterra, Y. (2004). *Conscious objectives: designing for ethical message*. Suíça: Rotovision SA.
- Cunningham, J. (2007). *Contemporary european narrative jewellery*. PHD dissertation, Glasgow School of Art, Glasgow.
- Cunningham, J. & Jiehong, J. (2007). *To strangers interview JC*. Retirado em Janeiro 15, 2011 de <http://www.aiva.com.cn/pdf/To%20Strangers%20interview%20JC.pdf>.
- Dormer, P. & Turner, R. (1985). *New jewellery: trends and traditions*. Londres: Thames & Hudson.
- Fermosa, D. (a.d.). *Social responsibility through design*. Retirado em Novembro 17, 2010 de [http://www.smartdesignworldwide.com/.../Social\\_Responsability\\_Through\\_Design.pdf-INDEX](http://www.smartdesignworldwide.com/.../Social_Responsability_Through_Design.pdf-INDEX) (2002).
- Foster, H. (2004). *An Archival Impulse* (vol. 110, pp. 3 - 22). The MIT Press.
- Game, A. (2005). *Adventure and Power, Maker Wearer Viewer*. Glasgow.
- Gaspar, M. (2007). *El laboratori de la joieria 1940-1990*. Barcelona: Museu Tèxtil i d'Indumentària.
- Hael Kobayashi video interview. Retirado em Novembro 17, 2010 de <http://www.indexaward.dk/index.php?option=comcontent&view=article&id=405&Itemid=231>.
- Hand, S. (2004). *Victorian jewelry*. Retirado em Janeiro 11, 2011 de <http://www.oldsacramentoliving-history.com/research/victorian%20jewelry.pdf>.

Kuhn, T. (1991). *The Trouble with the Historical Philosophy of Science*. Cambridge: Department of the History of Science.

Mansell, A. (2008). *Adorn, new jewellery*. Londres: Laurence King Publishing Ltd..

Martins, N. (2007). *Contribuições do design multimédia para o apoio a familiares, amigos e doentes na luta contra o cancro pediátrico*. Tese de Mestrado, Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Porto.

Mononutu, C. (2007). *Design social responsibility: ethical discourse in visual communication design practice*. Tese de Mestrado, Hong Kong Polytechnic University School of Design, Hong Kong.

Moura, C. (2006). *O designio do design*. Retirado em Janeiro 12, 2011 de [www.bocc.ubi.pt/pag/moura-catarina-designio-design.pdf](http://www.bocc.ubi.pt/pag/moura-catarina-designio-design.pdf).

Norman, D. (2005). *Emotional design: why we love (or hate) everyday things*. Nova Iorque: Basic Brooks.

Oliveira, L. (2008). *Joalheria, corpo e design*. Tese de Mestrado, Escola Superior de Artes e Design e Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Porto.

Papanek, V. (1971). *Design for the real world, human ecology and social change*. Londres: Thames & Hudson.

Pereira, J. (2007). *A comunicação multimédia e a construção mediada da mensagem*. Tese de Mestrado, Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Porto.

Phillips, C. (1996). *Jewelry, from antiquity to the present*. Londres: Thames & Hudson.

Praga, A. & Tschimmel K. (2012). *Draw me a story to dress on my finger*. Paper, Escola Superior de Artes e Design, Matosinhos.

Kim, C. (Ed.) (2007). *Design for the other ninety percent*. Nova Iorque: Smithsonian Institution.

Raposo, H. (2004). *Forum Sociológico nº 11/12, 2ª série*, pp. 177-203.

Ribeiro, J. (1999). *Investigação e avaliação em psicologia e saúde*. Lisboa: Climepsi Editores.

Santos, C. (2003). *Representação cognitiva e emocional, estratégias de coping e qualidade de vida do doente oncológico e família*. Tese de Mestrado, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto.

Schobinger, B. website. Retirado em 25 Agosto, 2012 de <http://www.schobinger.ch>.

Soares, F. (2005). *Consciência e design: percepção, sentimento, emoção*. Tese de Mestrado, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Porto.

Sontag, S. (1979). *On photography*. Penguin: New Ed edition.

Sontag, S. (1978). *Regarding the pain of others*. Penguin: New Ed edition.

Steel, E. & White, H. (2005). *Written on the body: jewellery as a tangible interface to code based Art*. Tese de Mestrado, Dundee University, Dundee.

Sudjic, D. (2009). *The language of things: design, luxury, fashion, art: how we are seduced by the objects around us*. Inglaterra: Penguin.

Tschimmel, K. (2011). *Processos criativos. A emergência de ideias na perspetiva sistémica da criatividade*. Matosinhos: Edições ESAD.

Whiteley, N. (1994). *Design For Society*. Reaktion Books.